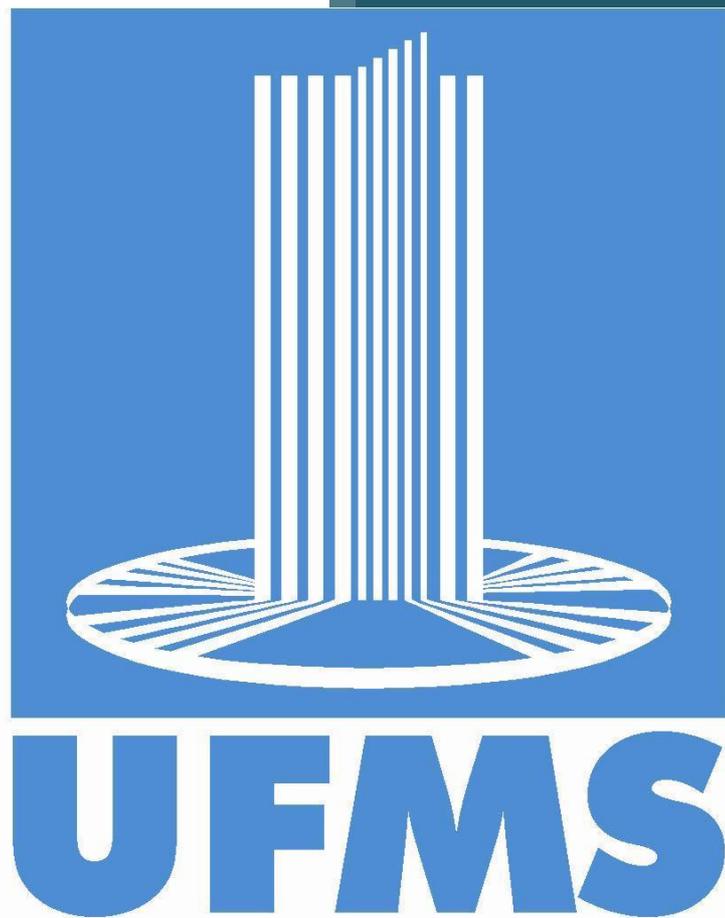


2015

**AUTOAVALIAÇÃO SETORIAL
UNIDADE**



Relatório de Auto avaliação Setorial – 2016

Março de 2016

COMISSÃO SETORIAL CPA/CPCS

Composição indicada pela Instrução de Serviço CPCS Nº14, DE FEVEREIRO DE 2015 E A IS Nº95 DE DEZEMBRO DE 2015.

Docentes:

Sebastião Ferreira de Lima (Presidente)

Ricardo Gava (docente)

Ana Paula Leite (docente)

Técnico-administrativos:

Vilson Crescêncio de Jesus

Discente:

Taisa Lopes Lacerda Pereira RGA: 2011.1302.013-0

DIRIGENTE CPCS

Fábio Henrique Rojo Ba

Sumário

1 INTRODUÇÃO	4
1.1 Identificação	4
1.2 Endereço	4
2 AVALIAÇÃO DE CURSOS DE GRADUAÇÃO	4
2.1 Curso de Agronomia.....	4
2.1.1 Indicadores	4
2.1.2 Potencialidades e Fragilidades	7
2.1.3 Avaliação Externa	7
2.1.4 Outras Informações.....	7
2.1.5 Considerações da Comissão Setorial.....	7
2.2 <i>Curso Engenharia Florestal</i>	7
2.2.3 Indicadores	7
2.2.4 Potencialidades e Fragilidades	11
2.2.5 Avaliação Externa	14
2.2.6 Outras Informações.....	14
3 PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO	16
3.1 <i>Pós-Graduação</i>	16
3.1.1 Curso (ou Programa) Pós-graduação stricto sensu em Agronomia	16
3.1.2 Indicadores	16
3.1.3 Potencialidades	17
3.1.4 Fragilidades.....	17
3.1.5 <i>Pesquisa</i>	17
4 EXTENSÃO E APOIO AO DISCENTE	19
5 AVALIAÇÃO DA COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA	19
5.1 <i>Avaliação Discente</i>	19

5.1.1 Curso.....	21
5.1.2 Coordenação de Curso	32
5.1.3 Infraestrutura	33
5.1.4 Pesquisa e Extensão	37
5.1.5 Políticas de atendimento aos discentes	39
5.1.6 Organização e gestão	41
5.1.7 Comunicação com a sociedade	41
Na sua maioria os acadêmicos avaliam como bom e regular os itens acima	42
5.1.8 Comentários	42
5.2 <i>Avaliação por Docentes</i>	42
5.2.1 Unidade	43
5.2.2 Direção	44
5.2.3 Condições de Oferecimento dos Cursos	45
5.2.4 Coordenação de cursos	46
5.2.5 Pesquisa e Extensão	47
5.2.6 Autoavaliação	47
5.2.7 Comentários	48
5.3 <i>Avaliação por Coordenadores</i>	48
O primeiro grupo de questões constam os seguintes temas:.....	48
5.3.1 Condições de Gestão e Oferecimento do curso	49
5.3.2 Infraestrutura	50
5.3.3 Autoavaliação	51
5.4 <i>Avaliação por Técnico-Administrativos</i>	51
O primeiro grupo de questões constam os seguintes temas:.....	51
Há um consenso entre os técnicos conceituando como BOM E REGULAR todos os itens.	52
5.4.1 Missão e Perfil	52
5.4.2 Políticas Institucionais	52

5.4.3 A Responsabilidade Social da Instituição	53
5.4.4 Comunicação Institucional	54
5.4.5 Políticas de Pessoal.....	55
5.4.6 Organização e Gestão.....	56
5.4.7 Infraestrutura	57
5.4.8 Processo de Avaliação	58
5.4.9 Sustentabilidade Financeira	59
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	60

1 INTRODUÇÃO

1.1 Identificação

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)- Campus de Chapadão do Sul (CPCS)

Sigla: CPCS

Município Sede: Chapadão do Sul

Estado: Mato Grosso do Sul

Região: Centro oeste

1.2 Endereço

Rodovia MS 306, km 105, Zona Rural, Caixa Postal 112

CEP: 79560-000

Telefones: (67) 3562-6300/6314

E-mail: adm.cpcs@ufms.br

2 AVALIAÇÃO DE CURSOS DE GRADUAÇÃO

2.1 Curso de Agronomia

O curso de Agronomia concede ao acadêmico a habilitação de Bacharel em Engenharia Agrônômica, possui um único turno de ingresso ao ano com 50 ingressantes.

2.1.1 Indicadores

O curso de Agronomia foi implantado em 2006. Começou com cinco professores efetivos, um professor colaborador, um técnico administrativo e uma técnica laboratorista. Hoje, o curso de Agronomia conta com vinte e cinco professores efetivos. Em 2006, o número de ingressantes era de 40 acadêmicos; a partir de 2010, este número se elevou para 50 acadêmicos ingressantes por ano.

O Curso de Agronomia/CPCS tem como objetivo geral: formar Engenheiros Agrônomos com capacidade técnico-científica e responsabilidade social, apto a promover, orientar e administrar a utilização e otimização dos diversos fatores que compõem os sistemas de produção, transformação e comercialização, em consonância com os preceitos de proteção ambiental, além de planejar, pesquisar e aplicar técnicas, métodos e processos adequados à solução de problemas e à promoção do desenvolvimento sustentável.

- **Indicadores do curso, tais como: ingressantes, formandos, evasão, disciplinas de maior índice de reprovação, quantitativo do corpo docente e titulação dos docentes, em 2015 e/ou em comparação aos anos anteriores:**

Indicadores do curso de Agronomia			
Ano 2014			
Ingressantes	Formandos	Evasão	
		Transferência	Desistência
39	19	-	7
Ano 2015			
Ingressantes	Formandos	Evasão	
		Transferência	Desistência
42	21	6	11

Disciplinas de maior reprovação:

Entomologia Geral
Estatística
Hidráulica
Matemática Aplicada
Morfologia e Taxonomia Vegetal
Química Analítica
Química Geral
Topografia Aplicada
Zoologia e Parasitologia Agrícola

Quadro de professores e titulação

NOME	TITULO	ÁREA
Alexandre Beutling	Doutor	Modelagem e Comportamento do Fogo
Ana Paula Leite	Doutora	Silvicultura
Cassiano Garcia Roque	Doutor	Fertilidade do Solo
<u>Charline Zaratín</u> Alves	Doutora	Tecnologia de Sementes e Fruticultura
Cid <u>Naudi</u> Silva Campos	Mestre	Nutrição de Plantas
Deborah Nava <u>Soratto</u>	Mestre	Tecnologia da Madeira
Elaine Martins da Costa	Doutora	Ciência do Solo
Elisângela de Souza Loureiro	Doutora	Proteção de Plantas
Everton da Silva <u>Neiro</u>	Doutor	Topografia e Sensoriamento Remoto
Fábio Henrique Rojo Baio	Doutor	Máquinas e Agricultura de Precisão
<u>Gileno</u> Brito de Azevedo	Mestre	Ciências Florestais
Kleber Augusto <u>Gastaldi</u>	Doutor	Zootecnia

Lorena <u>Stolle</u>	Mestre	Engenharia Florestal
Karina Marie <u>Kamimura</u>	Doutora	Ciência do Solo
Luis Gustavo Amorim Pessoa	Doutor	Entomologia Agrícola
Maria Luiza Nunes Costa	Doutora	Fitopatologia
<u>Matildes</u> Blanco	Doutora	Química
Meire Aparecida <u>Silvestrini</u> Cordeiro	Doutora	Microbiologia do Solo
<u>Nerison</u> Luís <u>Poersch</u>	Doutor	Genética e Melhoramento
Octávio Barbosa <u>Plaster</u>	Mestre	Planejamento e Gestão de Operações Florestais
Ricardo Gava	Doutor	Irrigação e Drenagem
Rita de Cássia Félix Alvarez	Doutora	Fitotecnia
Sebastião Ferreira de Lima	Doutor	Fitotecnia
Simone Pereira da Silva	Mestre	Produção e Gestão Agroindustrial
Vespasiano Borges de Paiva Neto	Doutor	Fisiologia Vegetal

2.1.2 Potencialidades e Fragilidades

Localização numa das mais importantes regiões agrícolas do Brasil. Taxa de empregabilidade dos egressos do curso acima dos 70%. Grupo de professores jovem e bem qualificado (quase todos tem o título de doutor). Proximidade das instalações da unidade com a cidade. Forte integração com empresas agrícolas locais.

Houve contratação de docentes substitutos que ajudaram bastante na reoferta de disciplinas obrigatórias e algumas optativas. Conseguiu-se, via prefeitura e câmara municipal, a doação de recurso para a aquisição de 15 hectares, dobrando nossa área atual, o que facilitará a oferta de mais aulas de campo aos acadêmicos. Das ações apontadas, estas duas citadas foram as únicas efetivadas. A PREAE retirou o apoio a participação em eventos científicos e a construção de um bloco de laboratórios, que ajudaria nas aulas práticas e no desenvolvimento de pesquisas pelos docentes, foi descartada pela administração central.

Quanto a fragilidade podemos apontar, Laboratórios didáticos pequenos e insuficientes, interferindo na qualidade de aulas práticas; Migração para a nova estrutura do curso (disciplinas de 50 minutos passaram a ter 60 minutos) de forma compulsória pela PREG, sem oferecer condições aos acadêmicos de integralização do curso sem prejuízos. Bons alunos terão que cursar mais disciplinas que aqueles com rendimento escolar inferior, mesmo ambos terem ingressado no mesmo ano. Este problema atinge acadêmicos que ingressaram no curso entre 2010 e 2014, ou seja, a maioria dos acadêmicos matriculados no curso. Fraca atuação, em 2015, da assistência estudantil para os ingressantes, desestimulando a permanência ou o ingresso de acadêmicos no curso. Custo de vida em Chapadão do Sul. Número insuficiente de técnicos e falta de política institucional para fixação destes profissionais em Chapadão do Sul.

As ações visando minimizar as fragilidades apontadas dependem da administração central para sua efetivação. O que está ao alcance do CPCS tem sido feito, como: a oferta de disciplinas optativas e aumento da lotação das salas, as vezes além da sua capacidade, para garantir a formação dos acadêmicos dentro dos prazos esperados mesmo sacrificando o desempenhos dos docentes pelo aumento de carga horária; em relação aos laboratórios tem-se realizado a divisão das turmas para oportunizar a todos aulas práticas nos laboratórios do CPCS, aumentando a sobrecarga dos docentes; mesmo com poucas condições os docentes do CPCS tem grande capacidade para elaboração e execução de projetos de pesquisa que tem viabilizado a inclusão dos acadêmicos no programa de iniciação científica.

A PREG solicitou adequação da carga horária dos cursos de graduação da UFMS e por isso houve alteração da carga horária do curso em função da migração de hora-aula para hora-relógio. Também se aproveitou a oportunidade para atualização das ementas e bibliografias do curso.

2.1.3 Avaliação Externa

Não.

2.1.4 Outras Informações

Reuniões pedagógicas com o corpo docente: algumas reuniões foram realizadas para discussão, principalmente, das avaliações realizadas pelos discentes.

Incremento da oferta de disciplinas optativas: o incremento não ocorreu na proporção esperada devido, principalmente, a carga horária docente ser elevada.

Aumento do quadro de docentes: houve concurso público no final de 2015, não para aumento, mas apenas para reposição de vagas docentes ociosas.

Buscar empresas e produtores da região que possam aumentar o número de ofertas para estágio, visitas técnicas e realização de pesquisa. Responsáveis: coordenação do curso e professores;

Realização da semana acadêmica agrônoma. Responsáveis: grupo PET e coordenação do curso;

Participação do curso de Agronomia no Tecnoagro, evento realizado pela Fundação Chapadão e que serve de vitrine aos produtores e empresas que atuam na região. Responsável: Grupo PET;

Ampliação do plantio de culturas de interesse agrônomo, e não tradicionais na região, na Fazenda do Campus de Chapadão do Sul. Responsáveis: Coordenação e professores;

Efetivação do uso da nova área experimental recebida junto a prefeitura do município. Responsáveis: direção do campus, coordenação do curso e professores;

Aumento da oferta de disciplinas optativas. Responsável: coordenação do curso.

2.1.5 Considerações da Comissão Setorial

2.2 *Curso Engenharia Florestal*

O curso de Engenharia Florestal concede ao acadêmico a habilitação de bacharel em Engenharia Florestal, possui um único turno de ingresso ao ano com 50 ingressantes. As aulas são realizadas em período integral.

2.2.3 Indicadores

O curso de Engenharia Florestal foi implantado em 2010, com as atividades iniciadas com o corpo docente do curso de Agronomia do CPCS e dois Engenheiros Florestais. Atualmente o curso conta com 6 professores engenheiros florestais efetivos. Tanto o curso de Agronomia quanto o de Engenharia Florestal ocupam as mesmas dependências e laboratórios; entretanto, o curso de Engenharia Florestal conta com um laboratório próprio adaptado as suas necessidades. Em 2013 houve a contratação de mais docentes ligados a área florestal tendo o curso, atualmente, seis engenheiros florestais no seu quadro docente. O curso de Engenharia Florestal do CPCS tem como objetivo geral formar profissionais para a administração dos recursos florestais visando sua utilização sustentável de modo a atender às diversas demandas da sociedade com sólida formação para o entendimento e a operacionalização das funções sociais, tecnológicas, econômicas e ambientais das florestas. O profissional deverá ter sólida base em ciências biológicas, exatas e humanas, econômicas e administrativas, com forte consciência ética.

- Indicadores do curso, tais como: ingressantes, formandos, evasão, disciplinas de maior índice de reprovação, quantitativo do corpo docente e titulação dos docentes, em 2015 e/ou em comparação aos anos anteriores.

Indicadores do Curso de Engenharia Florestal / CPCS			
Ano de 2010			
Ingressantes	Formados	Evasão	
		Transferência	Desistência
50	--	--	--
Ano de 2011			
Ingressantes	Formados	Evasão	
		Transferência	Desistência
49	--	--	13
Ano de 2012			
Ingressantes	Formados	Evasão	
		Transferência	Desistência
43	--	--	18
Ano de 2013			
Ingressantes	Formados	Evasão	
		Transferência	Desistência
27	--	--	16
Ano de 2014			
Ingressantes	Formados	Evasão	
		Transferência	Desistência
38	5	--	08
Ano de 2015			
Ingressantes	Formados	Evasão	
		Transferência	Desistência
32	14	--	10

Disciplinas de maior reprovação:

<p>1º semestre de 2015 (disciplinas com média geral igual ou inferior a 4,0)</p> <p>Máquinas e implementos agrícolas Matemática Aplicada Topografia e Geodesia Aplicadas</p>	<p>2º semestre de 2015 (disciplinas com média geral igual ou inferior a 4,0)</p> <p>Estatística Matemática Aplicada Química Analítica Topografia e Geodesia Aplicadas</p>
<p>1º semestre de 2015 (disciplinas com média geral igual ou superior a 4,0, cujo número de reprovados supera o número de aprovados)</p> <p>Cartografia e Sistemas de Informações Geográficas Entomologia Florestal Química Geral Zoologia e Parasitologia Agrícola</p>	<p>2º semestre de 2015 (disciplinas com média geral igual ou superior a 4,0, cujo número de reprovados supera o número de aprovados)</p> <p>Anatomia Vegetal Morfologia e Taxonomia Vegetal Química Geral</p>

Listagem dos professores efetivos do CPCS:

NOME	TITULO	ÁREA
<u>Alexandre Beutling</u>	Doutor	Modelagem e Comportamento do Fogo
<u>Ana Paula Leite</u>	Doutora	Silvicultura
<u>Cassiano Garcia Roque</u>	Doutor	Fertilidade do Solo
<u>Charline Zaratín Alves</u>	Doutora	Tecnologia de Sementes e Fruticultura
<u>Cid Naudi Silva Campos</u>	Mestre	Nutrição de Plantas
<u>Deborah Nava Soratto</u>	Mestre	Tecnologia da Madeira
<u>Elaine Martins da Costa</u>	Doutora	Ciência do Solo
<u>Elisângela de Souza Loureiro</u>	Doutora	Proteção de Plantas
<u>Everton da Silva Neiro</u>	Doutor	Topografia e Sensoriamento Remoto
<u>Fábio Henrique Rojo Baio</u>	Doutor	Máquinas e Agricultura de Precisão
<u>Gileno Brito de Azevedo</u>	Mestre	Manejo Florestal
<u>Karina Marie Kamimura</u>	Doutora	Ciência do Solo
<u>Kleber Augusto Gastaldi</u>	Doutor	Zootecnia
<u>Lorena Stolle</u>	Mestre	Geoprocessamento Aplicado às Ciências Florestais
<u>Luis Gustavo Amorim Pessoa</u>	Doutor	Entomologia Agrícola
<u>Maria Luiza Nunes Costa</u>	Doutora	Fitopatologia
<u>Matildes Blanco</u>	Doutora	Química
<u>Meire Aparecida Silvestrini Cordeiro</u>	Doutora	Microbiologia do Solo
<u>Nerison Luís Poersch</u>	Doutor	Genética e Melhoramento
<u>Octávio Barbosa Plaster</u>	Mestre	Planejamento e Gestão de Operações Florestais
<u>Ricardo Gava</u>	Doutor	Irrigação e Drenagem
<u>Rita de Cássia Félix Alvarez</u>	Doutora	Fitotecnia
<u>Sebastião Ferreira de Lima</u>	Doutor	Fitotecnia
<u>Simone Pereira da Silva</u>	Mestre	Produção e Gestão Agroindustrial
<u>Vespasiano Borges de Paiva Neto</u>	Doutor	Fisiologia Vegetal

2.2.4 Potencialidades e Fragilidades

- Características gerais;

Em 2015 destacaram-se as seguintes realizações:

O bom desempenho dos acadêmicos formandos do Curso no ENADE 2014, o Curso de Graduação em Engenharia Florestal obteve nota máxima (conceito 5);

O Corpo Docente do Curso conta atualmente com 6 Engenheiros Florestais Docentes sendo que, atualmente, o andamento do Curso de Engenharia Florestal

depende do auxílio dos Docentes do Curso de Agronomia para que as disciplinas possam ser cumpridas.

Permanece a necessidade de um quantitativo maior de Engenheiros Florestais Docentes, de forma a consolidar a identidade do Curso de Engenharia Florestal e melhorar ainda mais seu nível de qualidade, permitindo, no futuro, a criação do Curso de Mestrado em Engenharia Florestal;

A qualidade do ensino de graduação é uma preocupação constante da Coordenação de Curso.

Foi destinado ao curso de Engenharia Florestal aproximadamente 2 hectares dentro da área experimental do CPCS, que foram utilizados para a implantação de um povoamento de eucalipto clonal, cujos objetivos principais são: permitir realização de aulas práticas de várias disciplinas do curso (ex: silvicultura aplicada, sistemas e métodos silviculturais, biometria, inventário e manejo florestal, entomologia florestal, doenças florestais, fertilidade, entre outras) e, para pesquisas, uma vez que o povoamento foi implantado em diferentes espaçamentos e arranjos espaciais. O povoamento está com uma idade aproximada de 1,2 anos;

Existe ainda, uma pequena área (inferior a 1ha) onde foi implantado um experimento de *Acacia mangium*, que por ser uma espécie arbórea madeireira de ciclo longo, permite que os alunos do curso de Engenharia Florestal utilizem a área para aulas práticas (conforme citado acima, no item i) e a realização de pesquisas ao longo dos anos permitindo aos mesmos, maior conhecimento sobre essa cultura florestal na região do cerrado de Mato Grosso do Sul; Ainda dentro da área experimental do CPCS existe um teste de espécies de eucalipto, conduzido pelo professor de genética e melhoramento vegetal, onde foram implantadas sete espécies diferentes do gênero *Eucalyptus*. Nessa área, além do desenvolvimento de pesquisas, a mesma é utilizada para aulas práticas do curso de Engenharia Florestal;

O curso conta com um corpo docente jovem e bem qualificado, sendo que a maioria deste tem doutorado.

No entorno do campus CPCS, existe um potencial crescente para o curso de Engenharia Florestal, uma vez que vários produtores da região e empresas têm investido no plantio de florestas, principalmente de eucalipto e seringueira, o que

tem permitido a realização de visitas a essas propriedades por parte dos alunos do curso de Engenharia Florestal. Como exemplo, pode-se citar que, durante o segundo semestre letivo de 2015, alunos e professores do Curso, organizaram uma visita técnica a uma área florestal da empresa FCB (Fazenda Campo Bom), para assistirem a colheita mecanizada de uma área de eucalipto em parceria com a Empresa Eldorado. A bibliografia para atendimento do Curso é de aproximadamente 80%.

Existe a necessidade de aumentar o número de docentes Engenheiros Florestais (mínimo mais 3).

O Curso está localizado em uma cidade que possui alto custo de permanência (moradia e alimentação) e baixa atratividade para o público jovem, fatores que contribuem para os índices de desistência e transferência. A área física da Biblioteca é limitada.

A política da UFMS em relação à contratação de Docentes associada à atribuição de cargas horárias impede o aumento do Quadro Docente de Engenheiros Florestais;

A migração dos acadêmicos para a nova estrutura do curso (disciplinas de 50 minutos que passaram a ter 60 minutos) de forma compulsória pela PREG, sem oferecer condições aos mesmos de integralização do curso sem prejuízos. Alunos regulares terão que cursar uma carga horária maior do que aqueles com rendimento escolar inferior, mesmo ambos tendo ingressado no mesmo ano. Este problema atinge acadêmicos que ingressaram no curso entre 2010 e 2014, ou seja, a maioria dos acadêmicos matriculados no curso.

O PPC sofreu diversas mudanças para cumprimento do exigido na Resolução Coeg nº269 de 1º de Agosto de 2013 e Resolução Coeg nº326 de 1º de Agosto de 2014. O resultado para início de 2015 foi a migração de grade de todos os acadêmicos regularmente matriculados no Curso e, por causa deste processo, não foi possível proceder à alterações no PPC durante o ano de 2015.

2.2.5 Avaliação Externa

Os alunos enquadrados (ingressantes e concluintes) prestaram o ENADE, obtendo como resultado a nota máxima (cinco).

2.2.6 Outras Informações

Ações a serem desenvolvidas, em 2016, visando minimizar ou eliminar as fragilidades do curso.

Incentivar os alunos a desenvolver ações culturais de forma que possa haver maior interação entre os alunos do curso de engenharia florestal, de agronomia e a comunidade local; Responsáveis: Diretórios acadêmicos, PET e coordenadores de curso;

Buscar, junto a administração central (UFMS/Campo Grande), uma forma de minimizar a carga horária a mais que os alunos terão que cursar, após a migração dos mesmos para a nova estrutura curricular (disciplinas de 50 minutos que passaram a ter 60 minutos), de forma que estes não se sintam desestimulados a terminar sua graduação nesta instituição; Responsável: coordenação do curso;

Está sendo programada a ampliação da área da biblioteca, porém ainda não existe certeza da realização desta ação, em função da disponibilidade de recurso para a mesma; Responsável: administração do campus.

Permanece a obrigação legal de adequar a estrutura física do campus às normas de acessibilidade relacionadas à instalação do piso tátil e de corrimões nas rampas de acesso, conforme alertadas no último relatório de avaliação (2014-2015). No entanto, apesar da Reitoria e respectivas pró-reitorias terem sido informadas e cobradas várias vezes, não houve nenhuma melhoria neste aspecto.

O grupo PET, na qual atuam vários acadêmicos do Curso de Engenharia Florestal, tem trabalhado constantemente em ações voltadas para o curso de Engenharia Florestal.

O campus do CPCS e, conseqüentemente o curso de Engenharia Florestal, conta com programas de monitoria, bolsa permanência e alimentação que são de extrema importância para possibilitar a permanência de vários estudantes na cidade. Além disso, os monitores auxiliam aqueles acadêmicos que apresentam menor rendimento em várias disciplinas do curso (principalmente, as básicas),

desestimulando a evasão nos primeiros anos da graduação; E, aqueles acadêmicos que possuem bolsa permanência no curso, junto aos seus tutores, têm a possibilidade de trabalharem em várias áreas de pesquisa e ou extensão despertando nestes, o interesse pela profissão.

Está prevista a renovação do reconhecimento do curso, com nova avaliação externa para 2016. Os motivos para esta nova avaliação não estão bem claros, uma vez que o Curso cumpriu com suas responsabilidades para com prazos e ações, obtendo nota 4 no processo de reconhecimento e nota máxima no ENADE.

3 PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

3.1 Pós-Graduação

A proposta do Programa de Pós-graduação *stricto sensu* em Agronomia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), no Campus de Chapadão do Sul (CPCS), torna-se muito importante para a instituição, visto que, com a criação da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), a UFMS, primeira instituição a ofertar o curso de Agronomia no Estado, ficou desprovida dos cursos de graduação e pós-graduação na área. Juntamente com o desejo do corpo docente e apoio dos dirigentes da UFMS em ter, novamente, a possibilidade de ofertar um curso de pós-graduação em Agronomia, estão o potencial agropecuário da região Nordeste do Estado de Mato Grosso do Sul e a grande demanda geradas por profissionais do setor.

3.1.1 Curso (ou Programa) Pós-graduação *stricto sensu* em Agronomia

3.1.2 Indicadores

O curso é composto por 14 docentes do Campus e mais oito membros externos, todos pertencentes ao núcleo permanente de docentes. O curso conta com 18 ingressantes por turma por ano letivo. Entre o final de 2013 e o início de

2014 ocorreram as defesas de dissertação da primeira turma que ingressou no início de 2012.

3.1.3 Potencialidades

Um ponto forte do programa é a possibilidade dos acadêmicos atuarem junto com a Fundação de Pesquisa Agropecuária de Chapadão do Sul, onde há a possibilidade dos acadêmicos estarem acompanhando experimentos em diversas áreas bem como proporcionando o aprendizado de identificação dos problemas regionais voltados a sustentabilidade agrícola. Nesta fundação são desenvolvidas varias visitas de campo assim como o desenvolvimento de experimentos de dissertação de interesse regional.

A região por ter uma vocação agrícola proporciona aos acadêmicos uma vivencia prática através de visitas técnicas em propriedades com tecnologias avançadas e também com pouca tecnologia.

O programa vem formando estudantes de pós-graduação altamente capacitados para atuarem tanto na área teórica bem como para as atividades de campo. Além disso o programa proporciona aos acadêmicos atividades de integração com a graduação através das disciplinas de estagio docência, bem como o desenvolvimento em conjunto de projetos envolvendo a pós-graduação e graduação, proporcionando o desenvolvimento dos pós graduandos ao liderarem os alunos da graduação.

3.1.4 Fragilidades

3.1.5 Pesquisa

De acordo com dados retirados da plataforma Lattes, atualmente, tem-se os seguintes projetos de pesquisa sendo coordenados por docentes, finalizados ou iniciados em 2015:

Projeto: Influência do efeito residual das diferentes doses de calcário e gesso nos diferentes sistemas de plantio na soja e no consórcio milho-brachiaria.

Docente Coordenador: Cassiano Garcia Roque

Projeto: Eficiência de agentes biológicos e químicos no controle de *Helicoverpa armigera* (HÜBNER) (LEPIDOPTERA: NOCTUIDAE) na cultura da soja.

Docente Coordenador: Elisangela de Souza Loureiro

Projeto: Avaliação da condutividade elétrica como parâmetro de qualidade na secagem e armazenamento de plantas medicinais.

Docente Coordenador: Fábio Henrique Rojo Baio

Projeto: Procad - Cooperação Acadêmica e Científica entre os Programas de Pós-graduação em Produção Vegetal da UNESP - Campus Jaboticabal, UFMS - Campus Chapadão do Sul e UESB - Campus de Vitória da Conquista.

Docente Coordenador: Rita de Cássia Félix Alvarez

Projeto: Dinâmica da matéria orgânica em áreas cultivadas com cana de açúcar.

Docente Coordenador: Rita de Cássia Félix Alvarez

Projeto: Melhoramento genético do feijoeiro visando a obtenção de linhagens de feijão carioca de porte ereto.

Docente Coordenador: Rita de Cássia Félix Alvarez

Projeto: Efeito de coberturas vegetais no manejo de rotação de soja e milho em plantio direto.

Docente Coordenador: Sebastião Ferreira de Lima

Projeto: Mestrado em Agronomia (UFMS/CPCS) - Chamada FUNDECT/CAPES nº 44/2014 - PAPOS-MS.

Docente Coordenador: Paulo Carteri Coradi

Projeto: Propriedades físicas e qualidade dos grãos de niger submetidos a diferentes condições de secagem e de armazenamento.

Docente Coordenador: Paulo Carteri Coradi

Projeto: Secagem e armazenamento de grãos de milho para a produção de etanol.

Docente Coordenador: Paulo Carteri Coradi

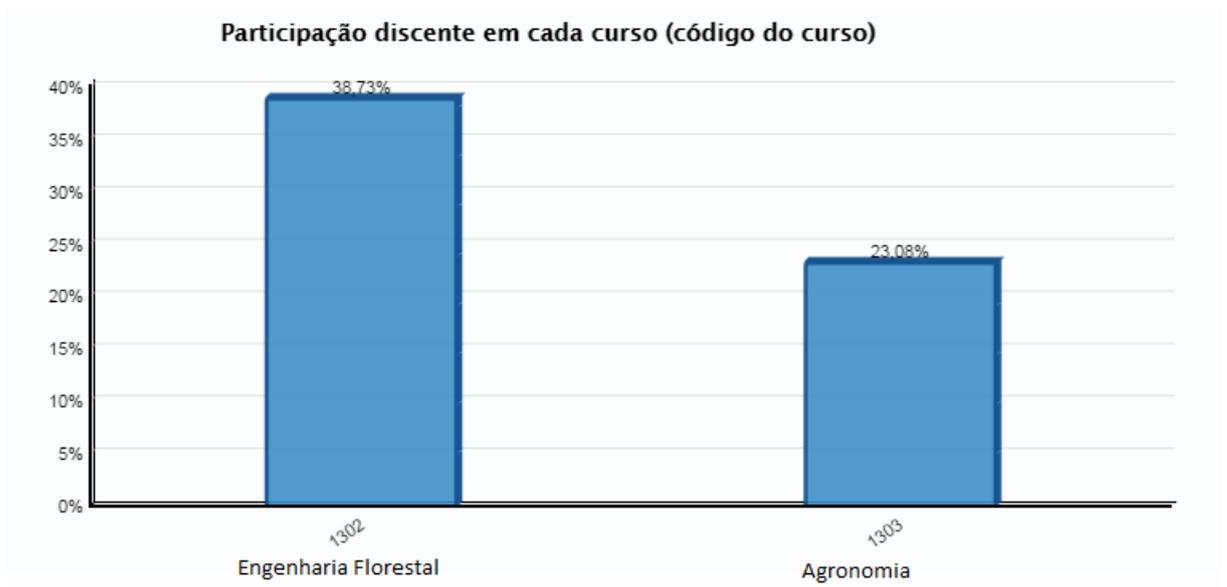
4 EXTENSÃO E APOIO AO DISCENTE

O gerenciamento das ações de extensão é de competência da PREAE. Em 2015 o CPCS beneficiou aproximadamente 60 acadêmicos com a bolsa permanência e/ou auxílio alimentação.

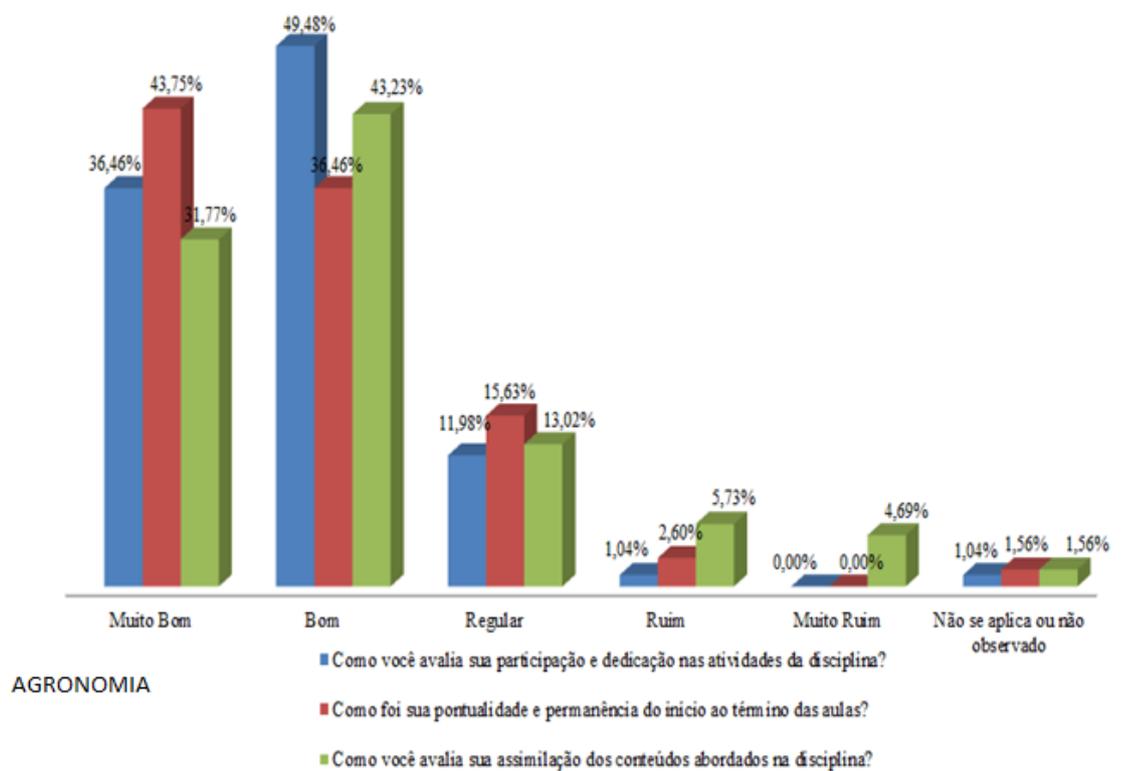
5 AVALIAÇÃO DA COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA

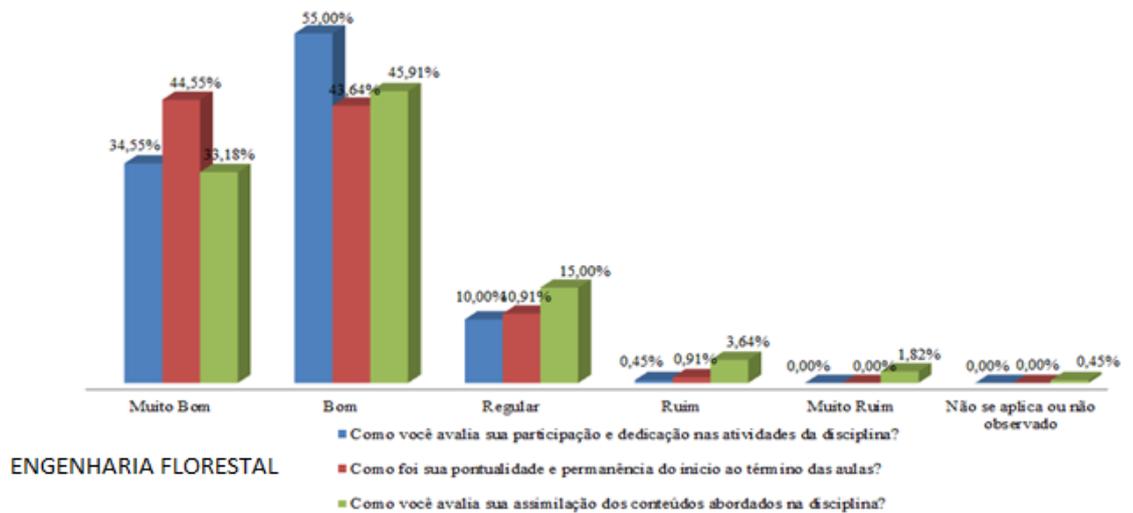
5.1 Avaliação Discente

A avaliação discente foi realizada por meio de pesquisa, via SISCAD, no ano de 2015. Os discentes tiveram a oportunidade de avaliarem diferentes aspectos da UFMS e dos cursos do Câmpus, assim como os coordenadores e os docentes. Em sua avaliação os acadêmicos puderam atribuir às categorias avaliadas: curso, Autoavaliação Setorial 2015 – CPCS-UFMS 02 coordenação de curso, disciplinas e docentes, desempenho discente, desempenho docente, pesquisa e extensão, infraestrutura física, responsabilidade social, comunicação com a sociedade, organização e gestão da instituição e, políticas de atendimento aos discentes os seguintes conceitos: MUITO BOM, BOM, REGULAR, RUIM, MUITO RUIM, E NÃO SE APLICA OU NÃO OBSERVADO. Além dessa avaliação os discentes também tiveram a possibilidade de realizar comentários sobre o que achassem pertinente nas chamadas questões abertas. A avaliação na unidade setorial do CPCS. A Tabela 1 apresenta o número de discentes participantes por curso.



A divulgação aos acadêmicos foi feita em sala de aula pelos coordenadores e membros da Comissão de Avaliação.

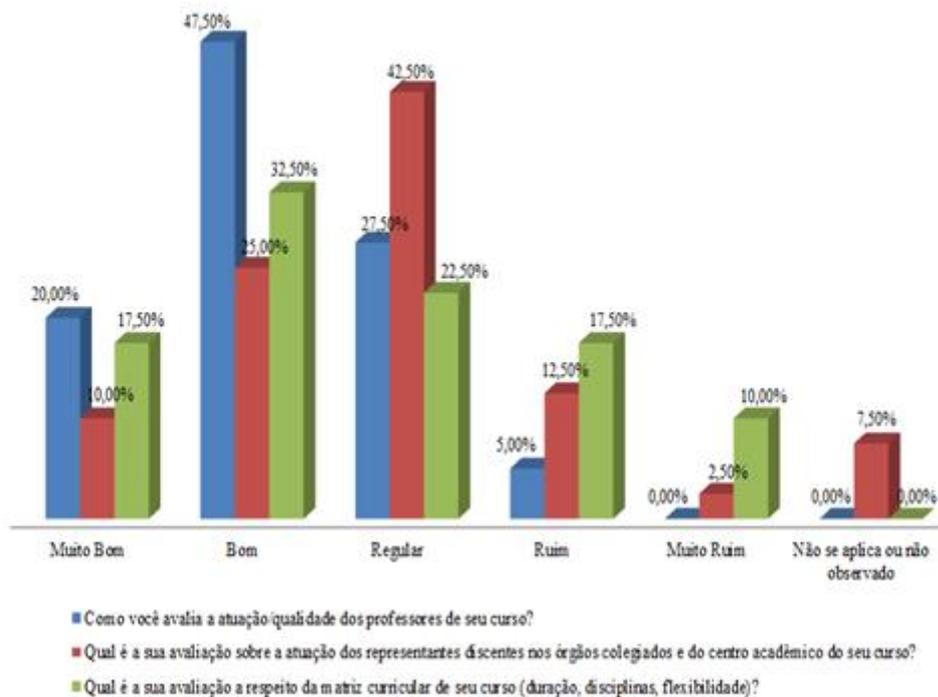




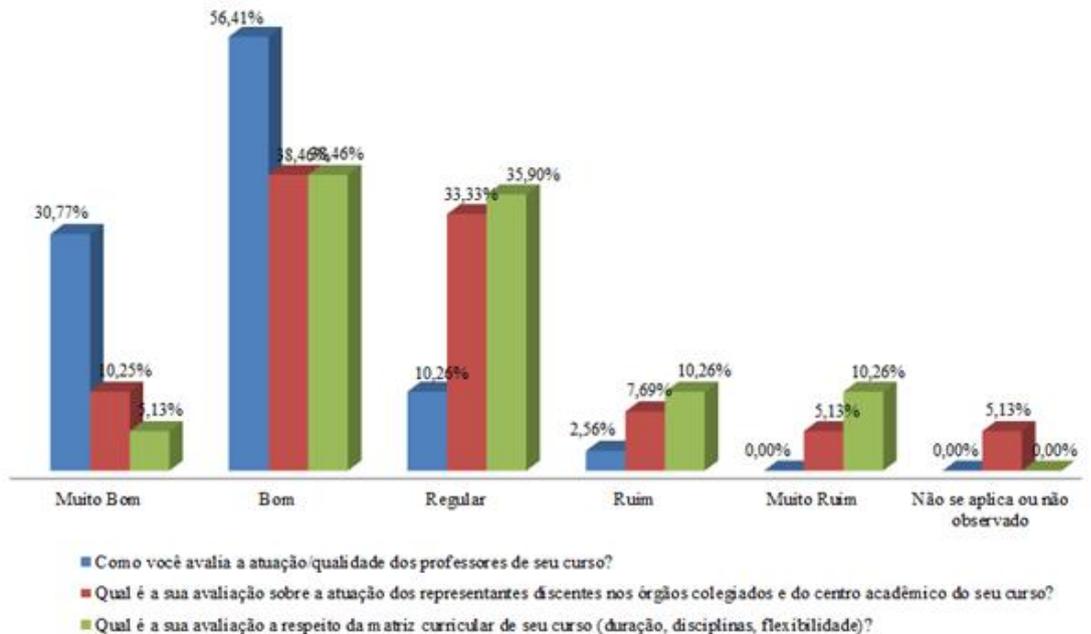
A maioria dos discentes apresentam, pelos resultados da autoavaliação, desempenho classificado como muito bom e bom, destacando-se a "pontualidade e permanência em sala" e a "participação e dedicação nas atividades" propostas pelos professores, independente do curso.

5.1.1 Curso

Para avaliação do curso, os discentes responderam a nove questões, consideraram como critérios de desempenho os conceitos acima destacados. No sentido de visualizar e analisar as respostas obtidas pelo sistema (SISCAD) segue abaixo as questões internas relativas a cada categoria e seus respectivos gráficos.

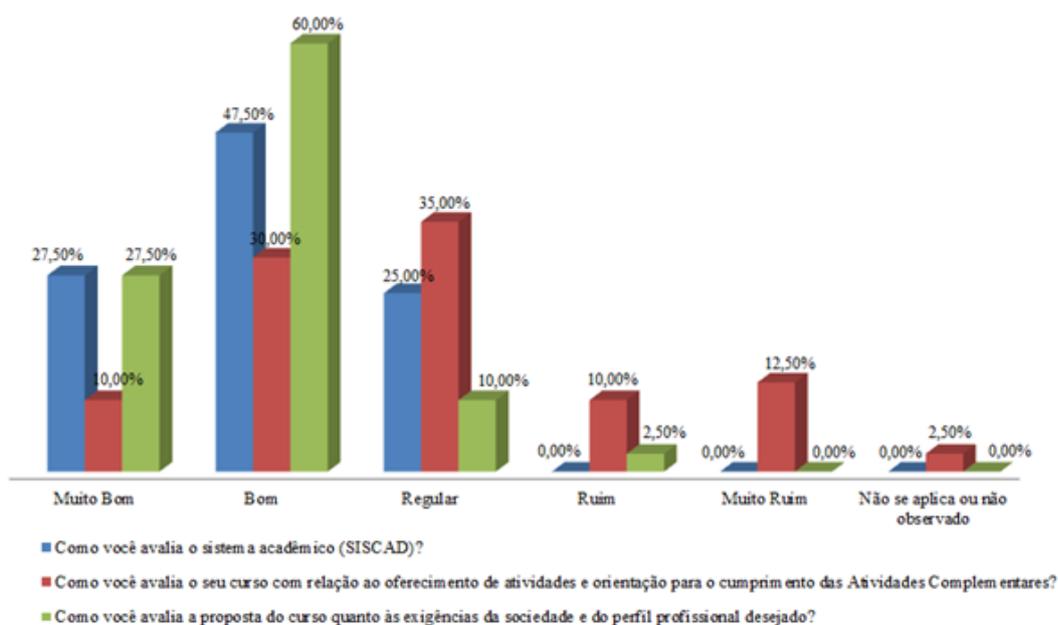


AGRONOMIA

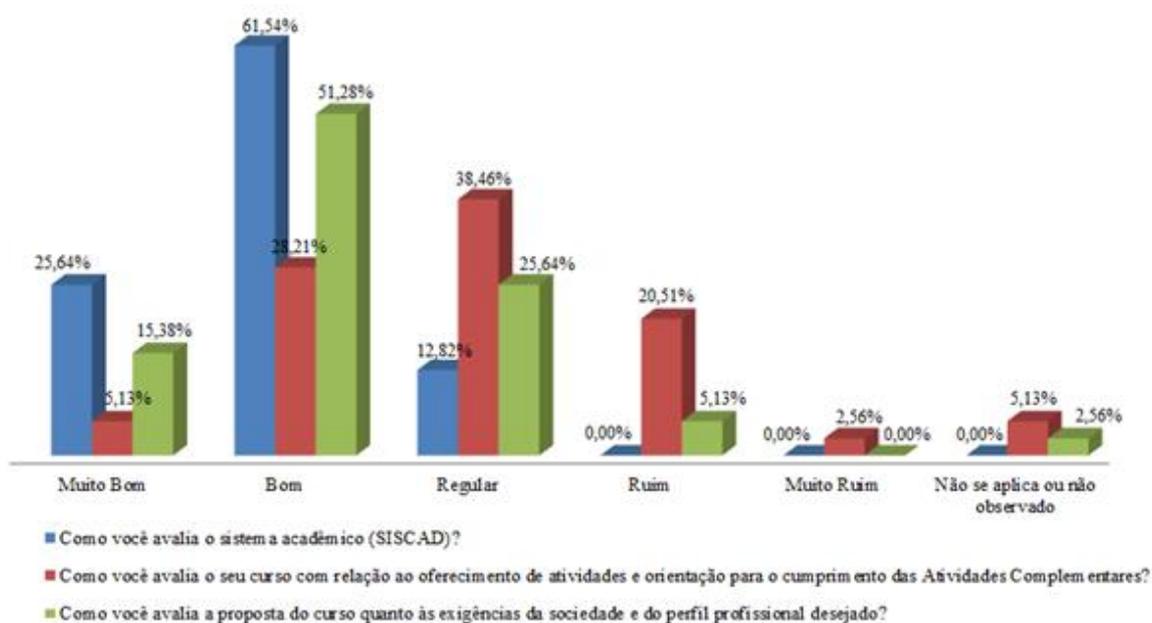


ENGENHARIA FLORESTAL

Nesse tópico, todos os itens referentes ao desempenho dos docentes foi avaliado pela maioria dos discentes independentemente do curso como muito bom, bom e regular.

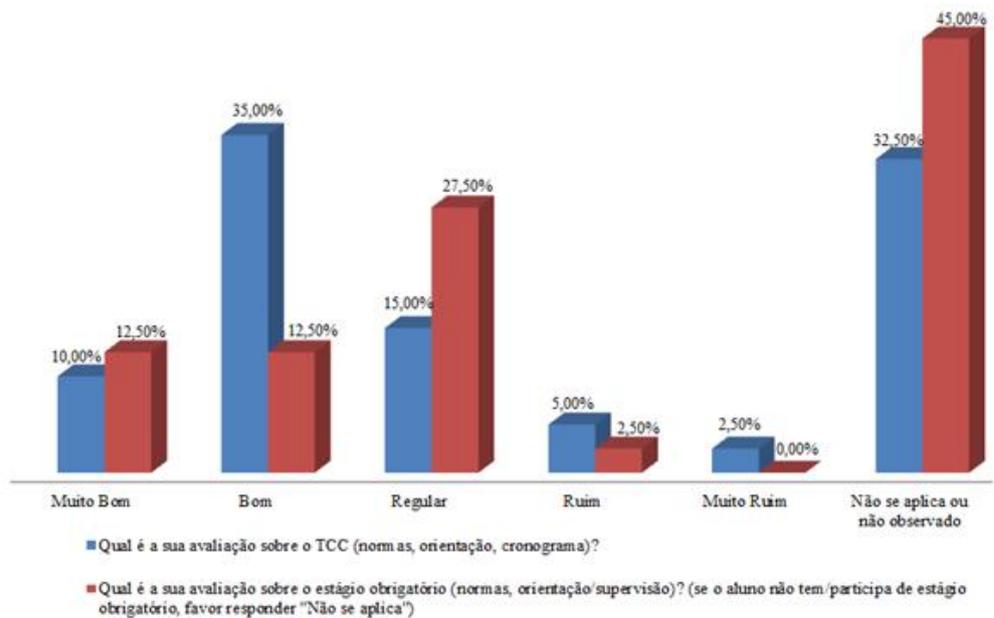


AGRONOMIA

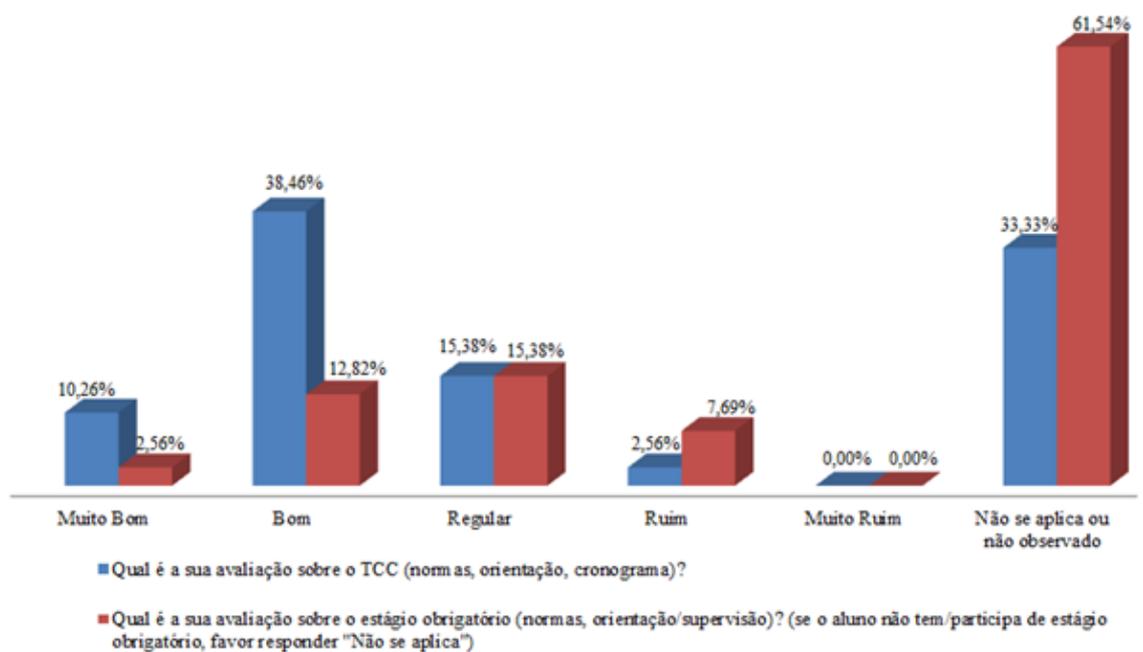


ENGENHARIA FLORESTAL

Em relação a avaliação do Sistema Acadêmico (Siscad) 25,64% disseram que é muito bom; 61,54% responderam que é bom; ; 12,82% que é regular.



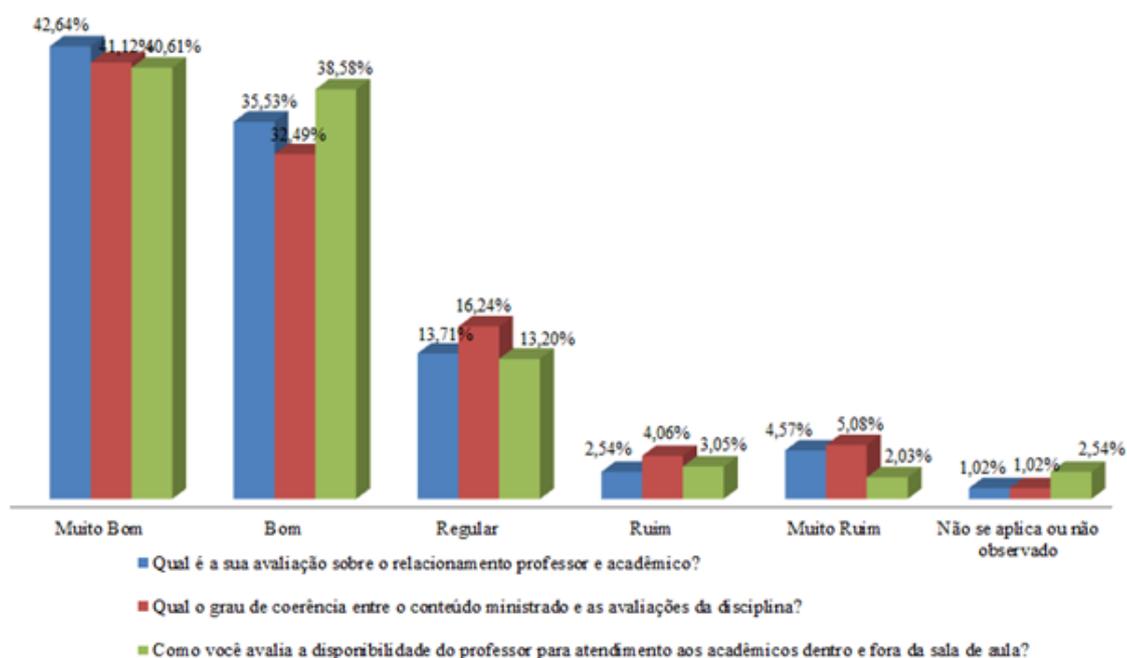
AGRONOMIA



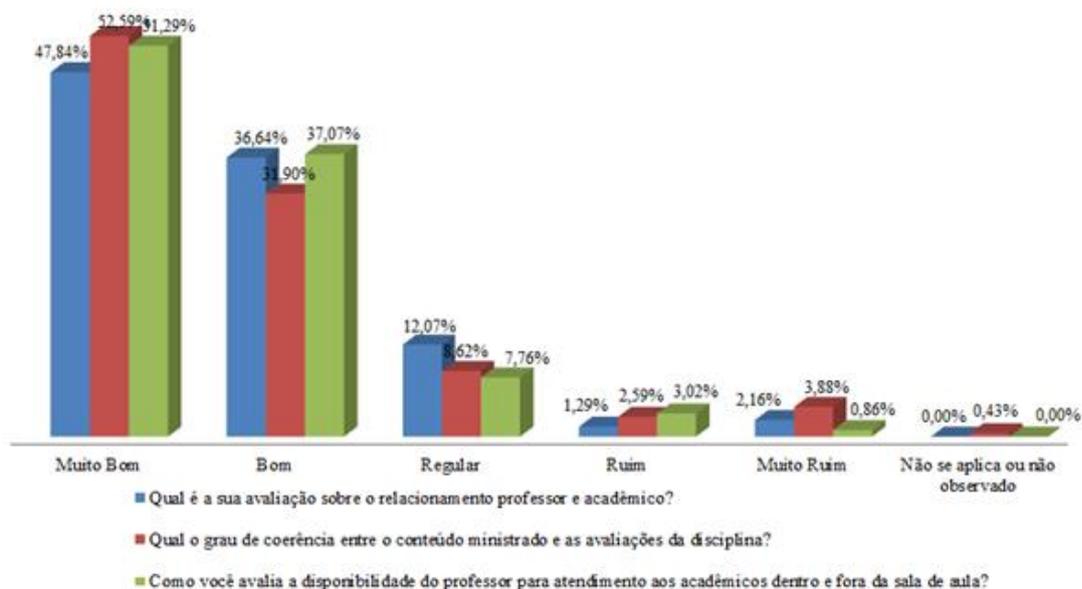
ENGENHARIA FLORESTAL

Nesse tópico houve certa semelhança nos resultados onde a maioria dos acadêmicos, independente do curso, avaliou os itens entre muito bom, bom e

regular. Para os itens TCC e estágio obrigatório houve uma maior porcentagem de respostas como "Não se Aplica ou Não Observado". Tal fato pode ser explicado pelo pequeno número de acadêmicos de ambos os cursos que estão realizando seu TCC ou estágio curricular obrigatório e, como o questionamento é feito a todos os participantes, muitos não puderam avaliar esses itens.

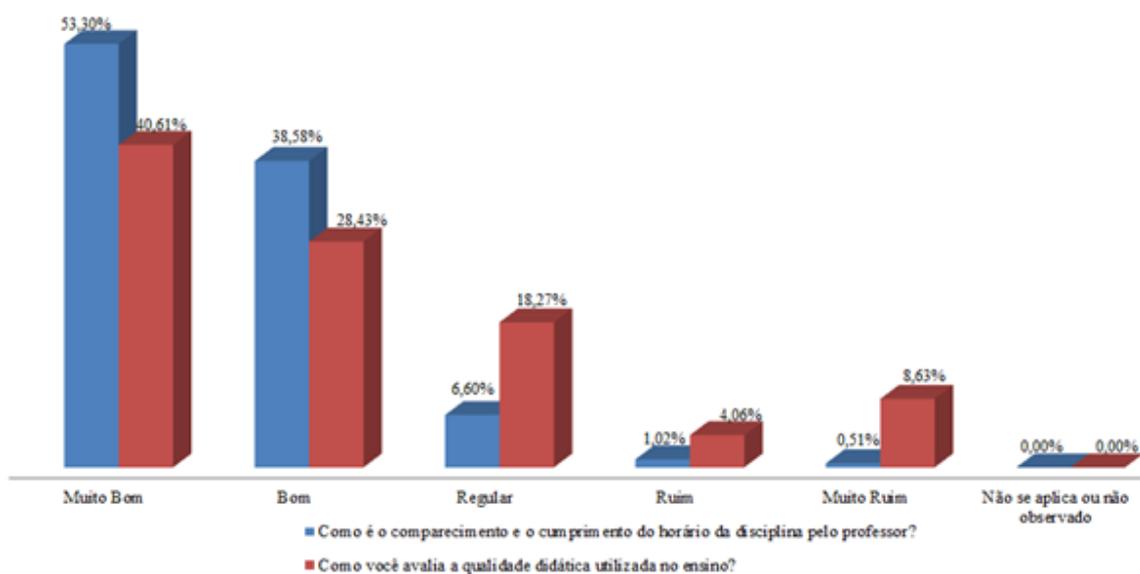


AGRONOMIA

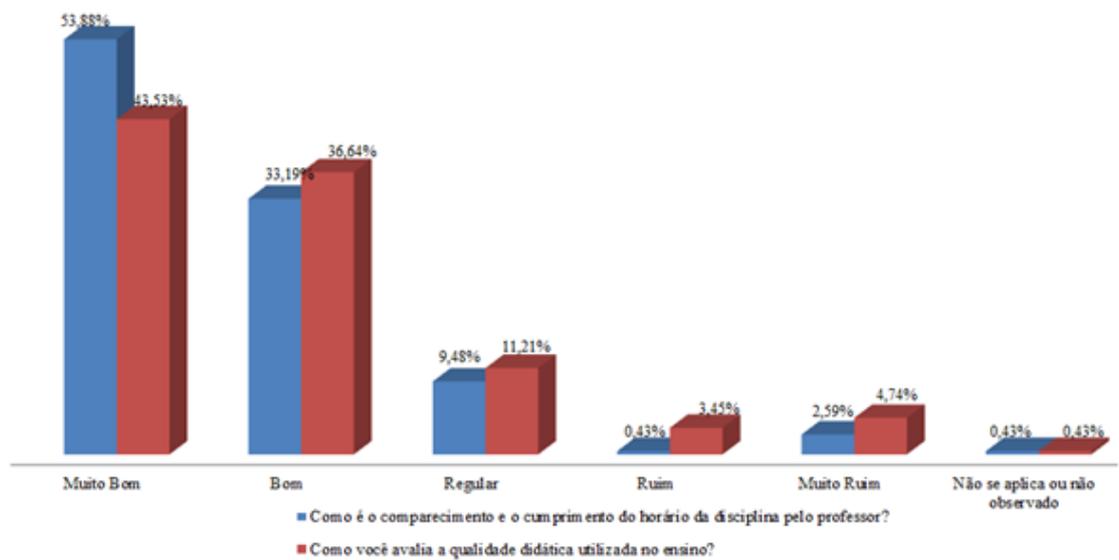


ENGENHARIA FLORESTAL

De um modo geral, dividiram-se entre os conceitos MUITO BOM ,BOM e Regular, indicando que esses itens praticamente atingiram índices de aproximadamente 52%.

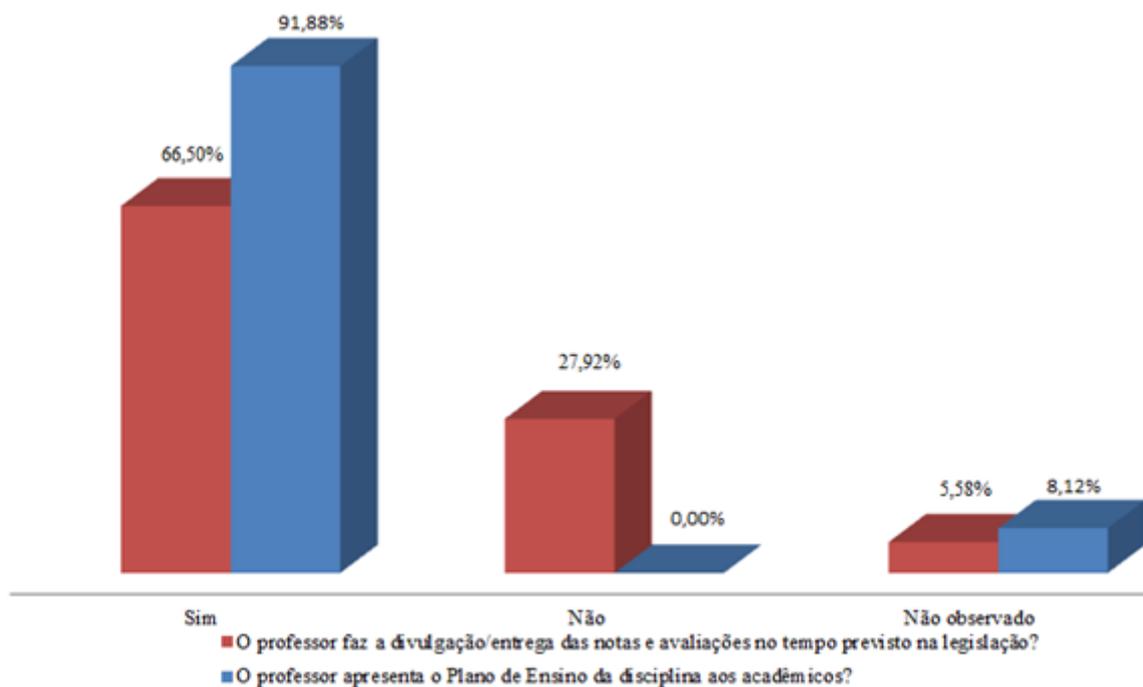


AGRONOMIA

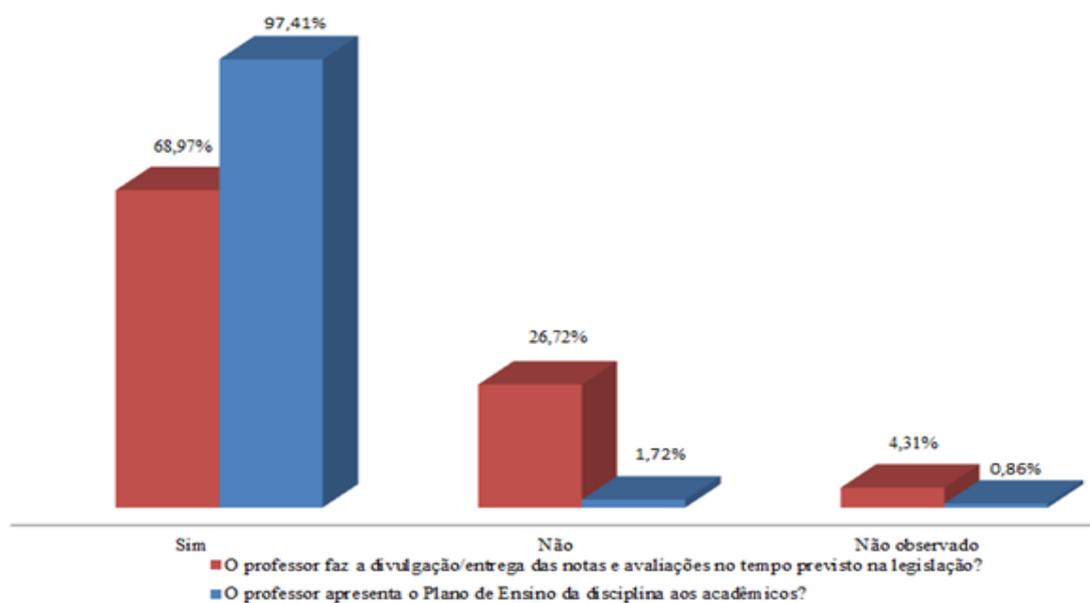


ENGENHARIA FLORESTAL

Independentemente do curso os acadêmicos conceituaram como Bom e Muito Bom os itens acima o que indica satisfação com os docentes.

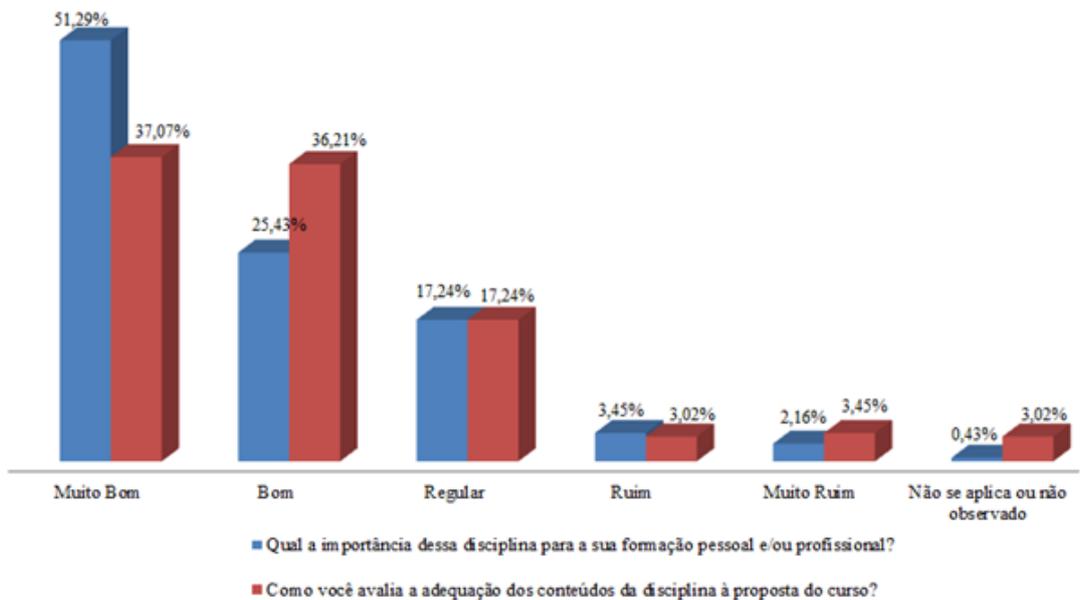


AGRONOMIA

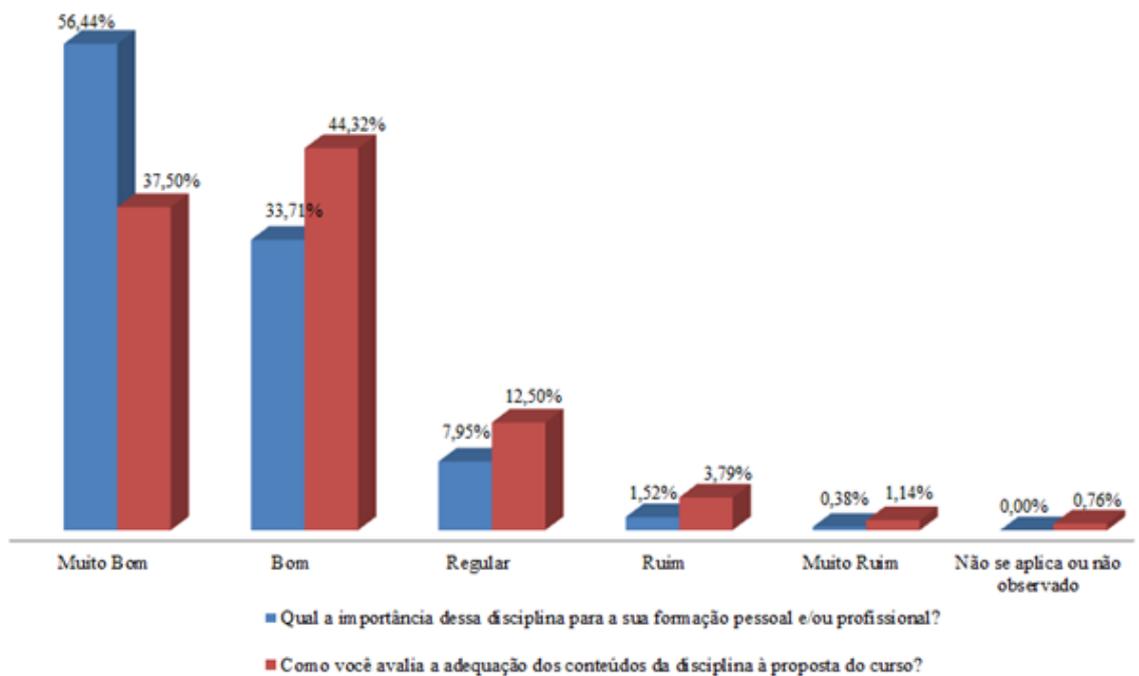


ENGENHARIA FLORESTAL

Com relação a divulgação/entrega das notas das avaliações, mais de 66% dos docentes cumprem o prazo estabelecido. Para os planos de ensino, verificou-se que, independente do curso, mais de 97% dos docentes o apresentam no primeiro dia de aula.

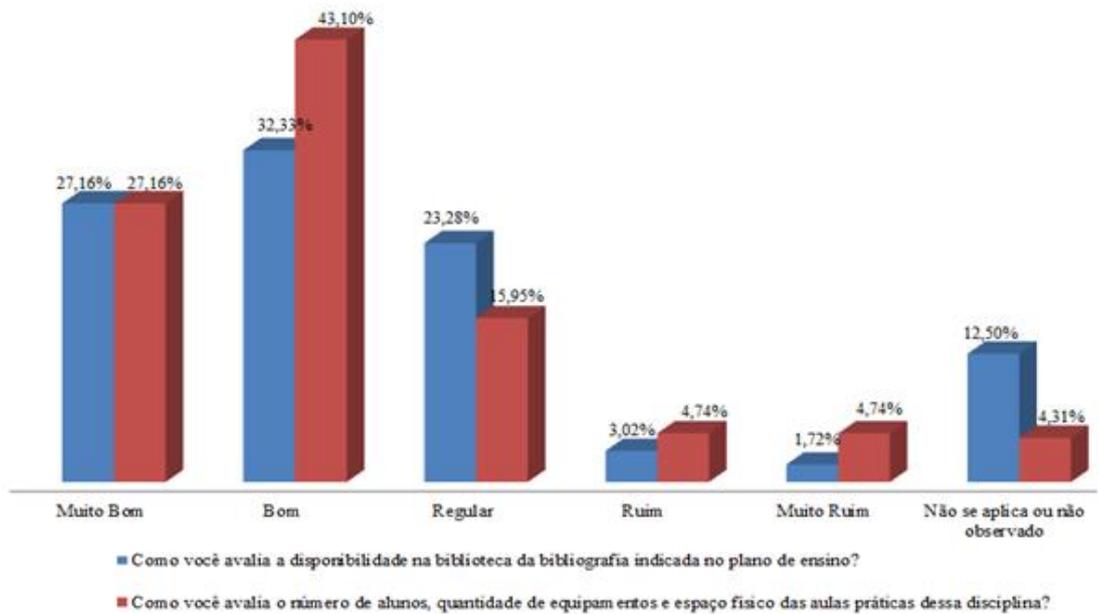


AGRONOMIA

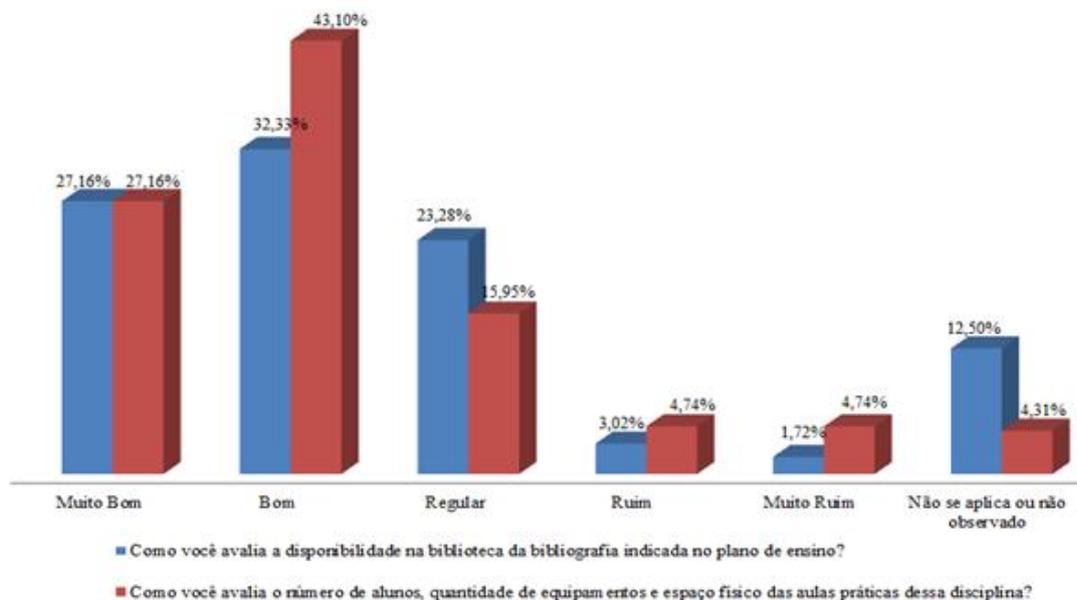


ENGENHARIA FLORESTAL

Com relação a "importância dos professores" e as "disciplinas ofertadas (conteúdo)" para sua formação verificou-se que, independente do curso, a maioria dos acadêmicos avaliou esses itens como muito bom e bom reconhecendo o trabalho dos docentes para sua formação profissional.

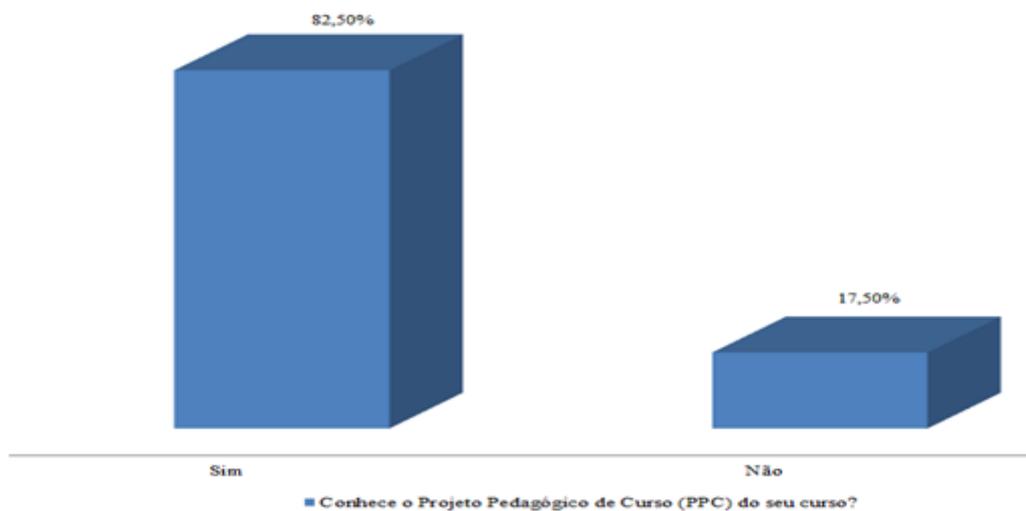


AGRONOMIA

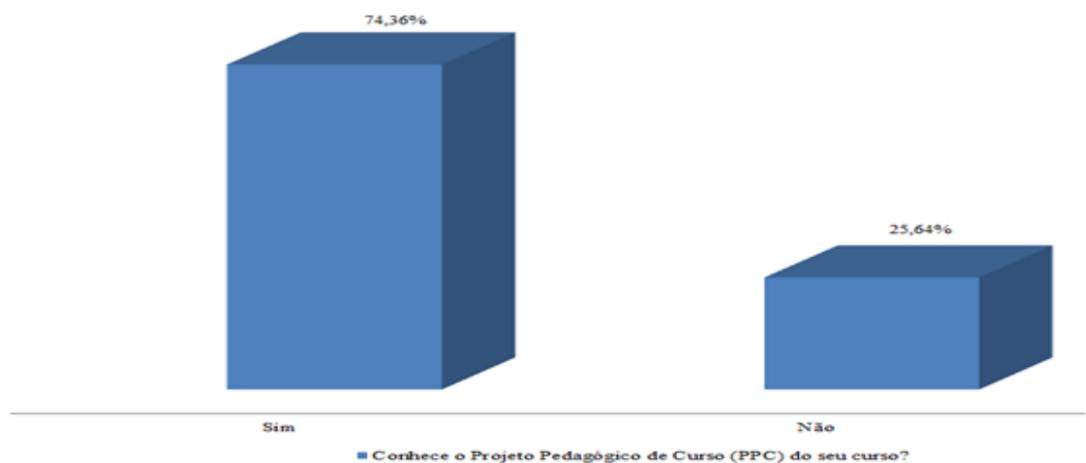


ENGENHARIA FLORESTAL

Para a disponibilidade da bibliografia indicada no plano de ensino na biblioteca setorial do CPCS, a maioria dos acadêmicos avaliou como muito bom, bom e regular. Com relação ao último item desse tópico, "número de alunos, quantidade de equipamentos e espaço físico das aulas práticas", a maioria dos acadêmicos o avaliaram como muito, bom e regular.



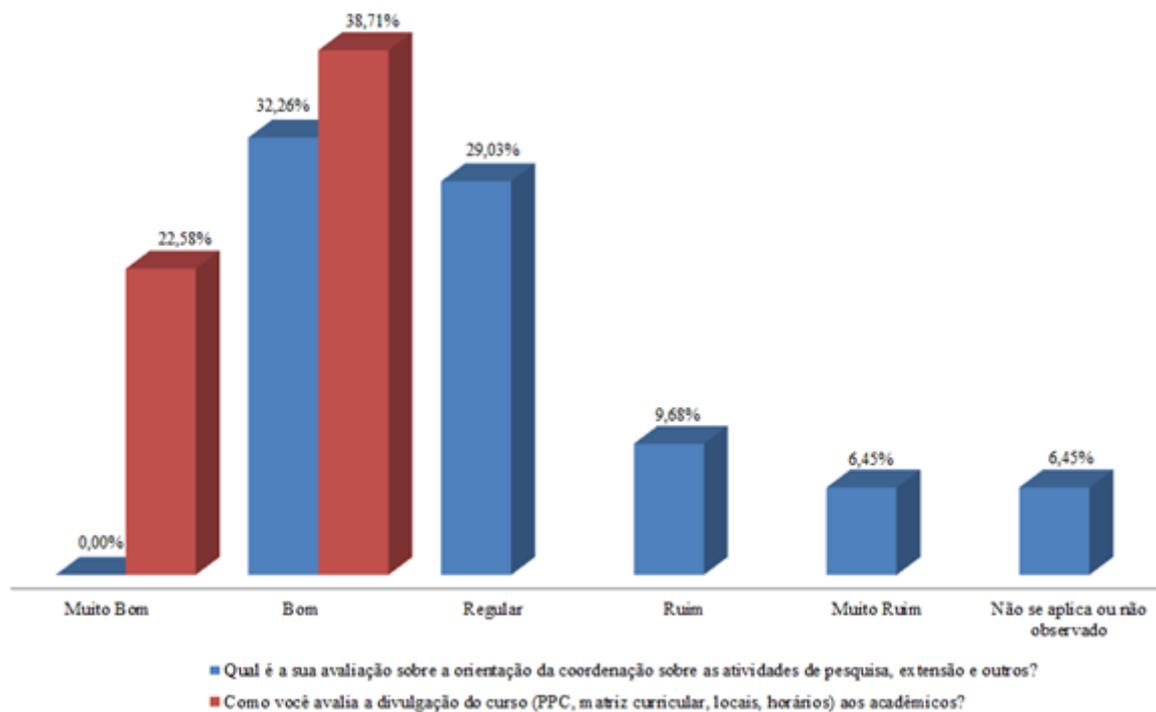
AGRONOMIA



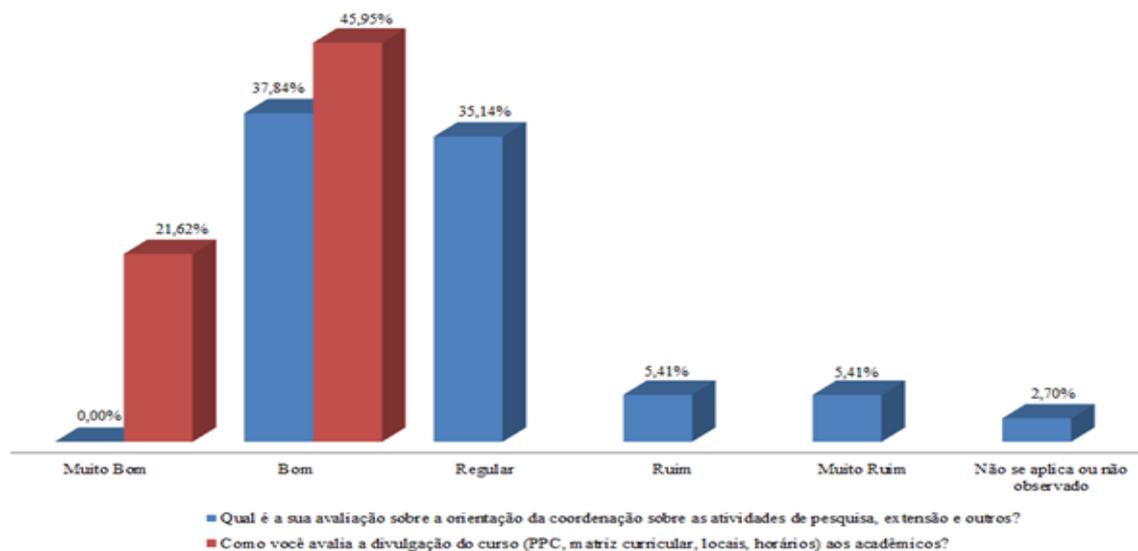
ENGENHARIA FLORESTAL

Com relação ao conhecimento do Projeto Pedagógico do Curso, independente do curso, uma porcentagem significativa dos acadêmicos (acima de 80%) afirmou ter conhecimento do mesmo.

5.1.2 Coordenação de Curso



AGRONOMIA



ENGENHARIA FLORESTAL

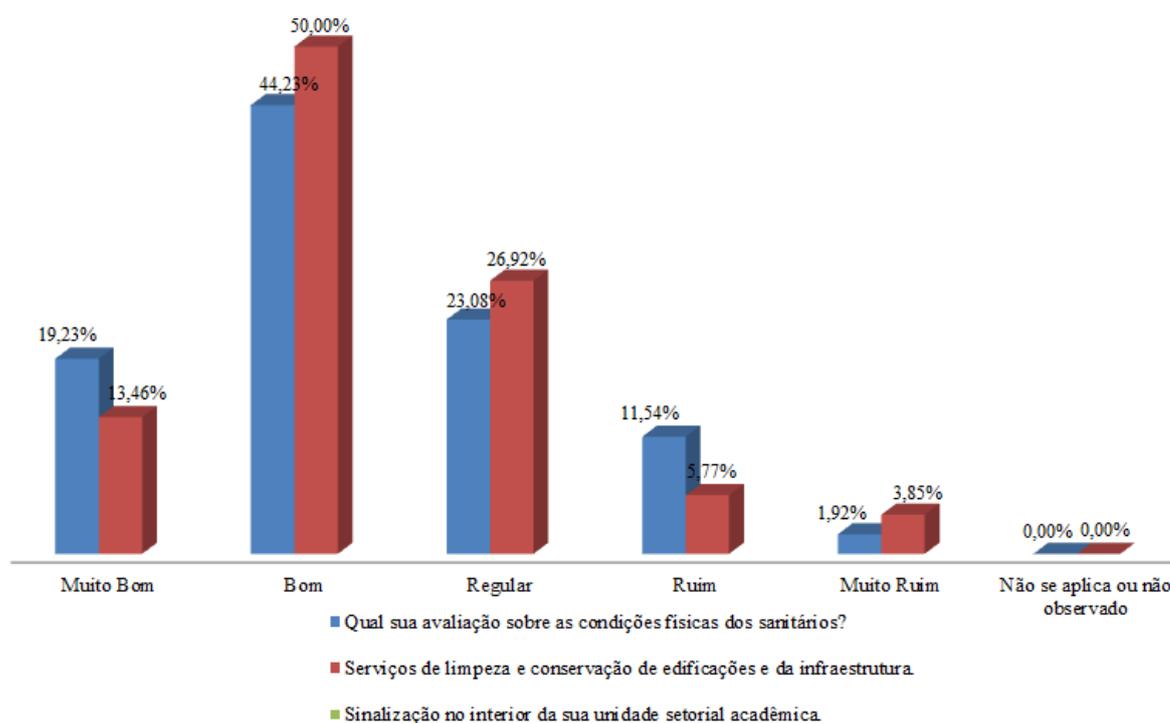
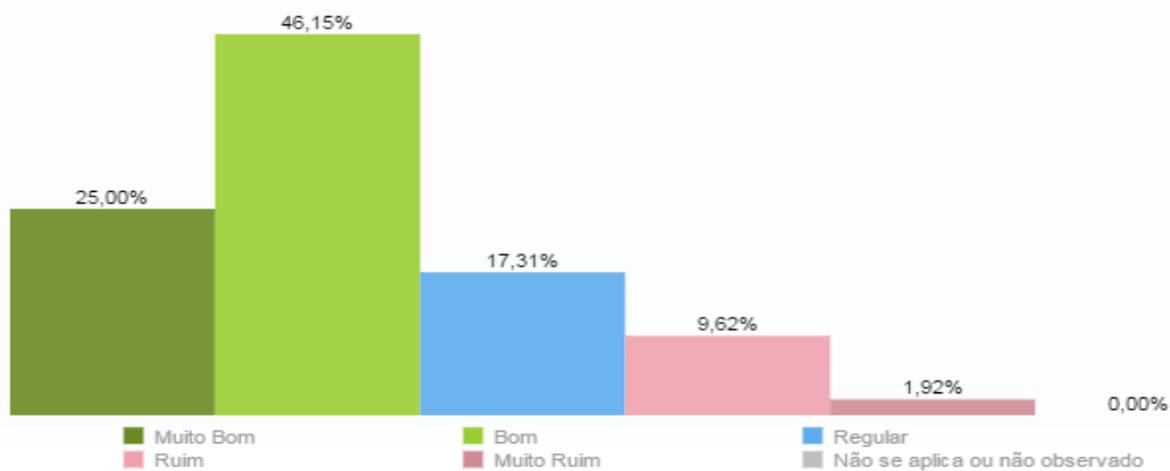
Com relação a orientação sobre atividades de pesquisa, extensão e outros, os acadêmicos de Agronomia em sua maioria, avaliaram esse item como, bom e regular. Já a maioria dos acadêmicos de Engenharia Florestal também o avaliou como bom e regular. Nos demais itens houve certa semelhança nos resultados onde a maioria dos acadêmicos, independente do curso, os avaliou como bom e regular.

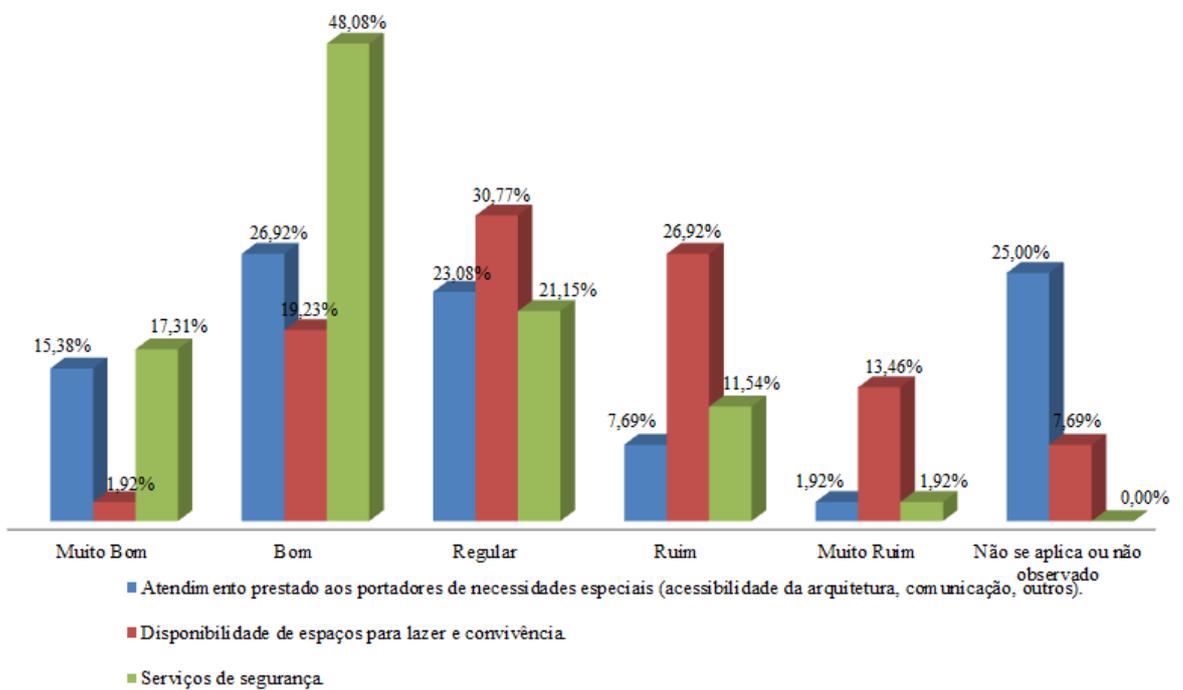
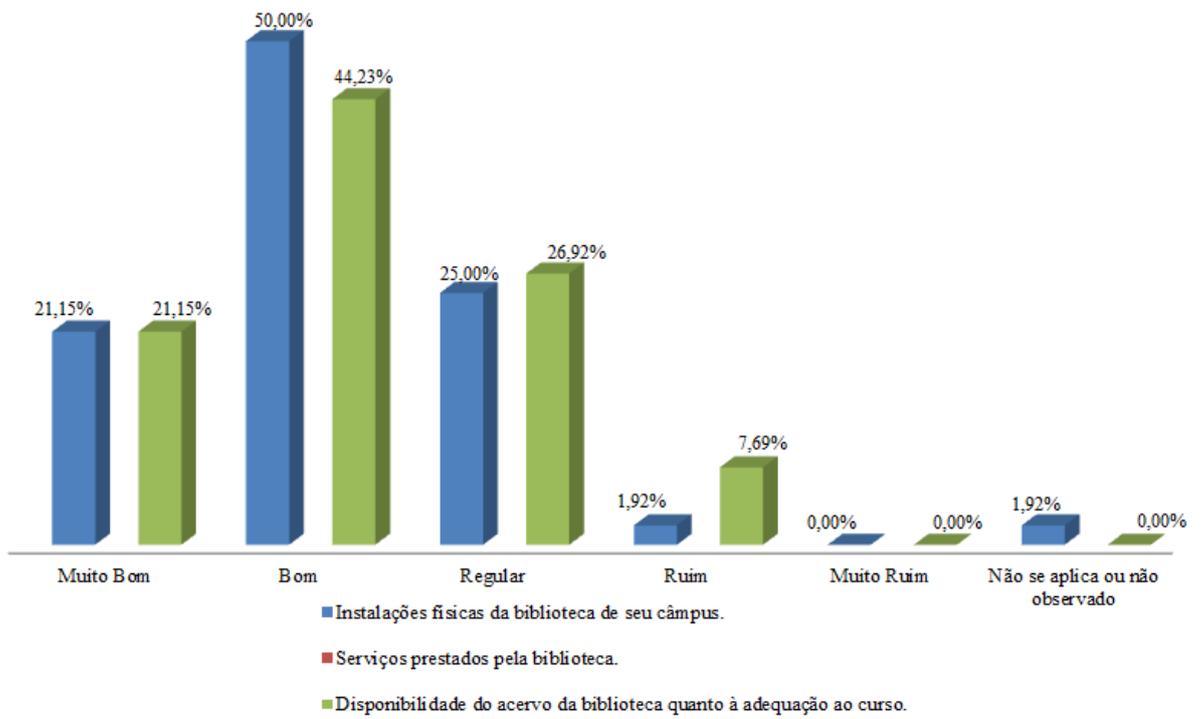
5.1.3 Infraestrutura

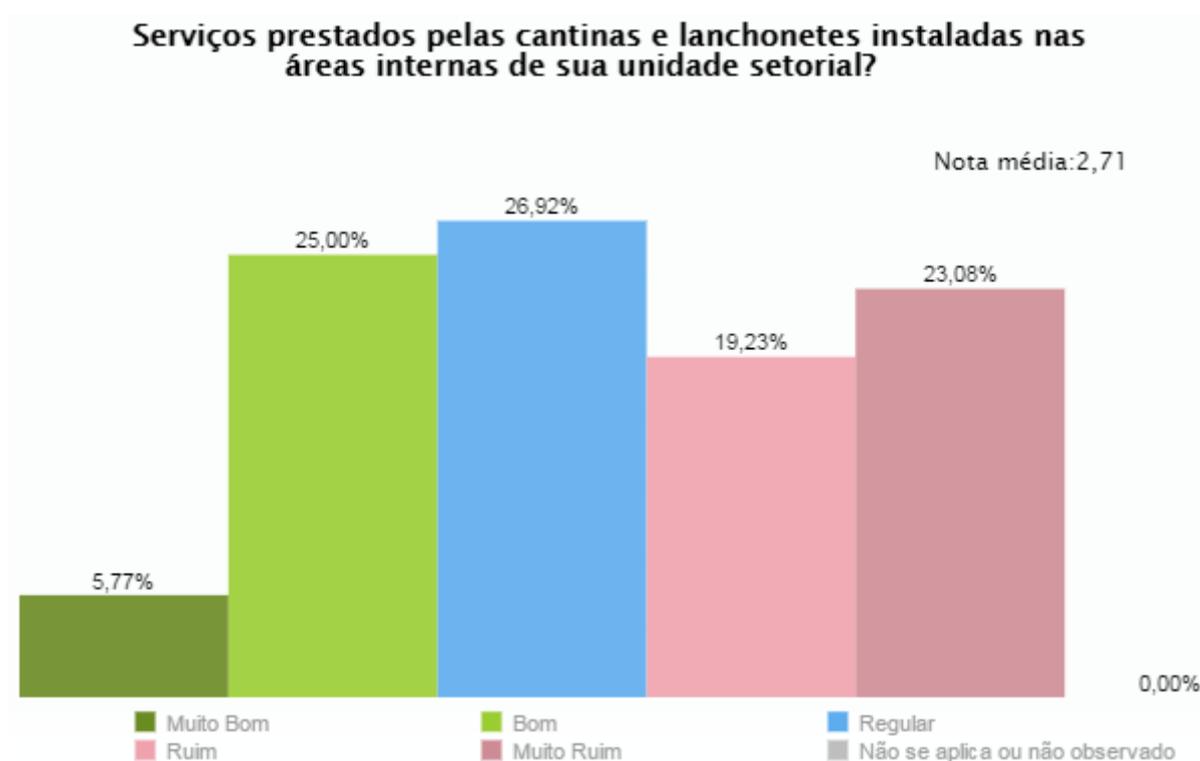
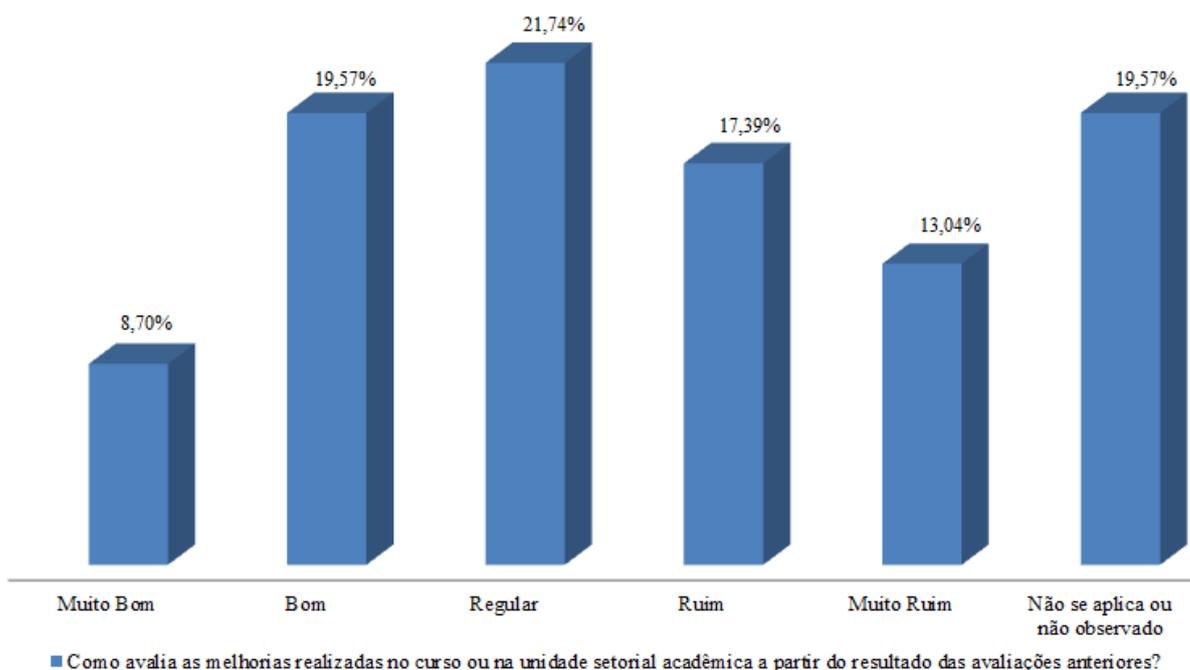
Os acadêmicos tiveram a oportunidade de avaliarem vários pontos referentes à infraestrutura física do Campus. Os conceitos dados pelos acadêmicos estão dispostos nos gráficos que seguem.

Qualidade (conforto térmico, iluminação, limpeza, mobiliário e conservação) das salas de aula?

Nota média: 3,83





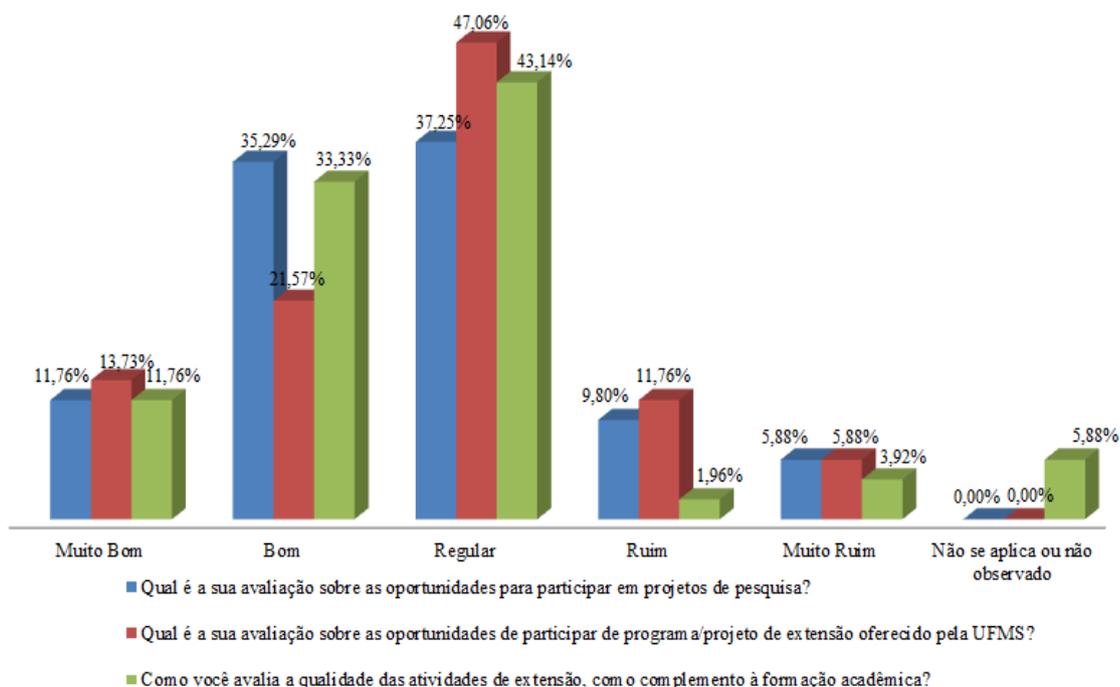


Com relação à infraestrutura física da unidade setorial do Campus de Chapadão do Sul, de um modo geral, os acadêmicos atribuíram os conceitos BOM ou REGULAR à maioria dos quesitos avaliados. Entre os itens avaliados merece atenção especial os serviços prestados pela lanchonete do Campus que ficou com

uma avaliação negativa onde 19,23% a avaliaram como Ruim e 23,08% como Muito Ruim, o que traduz um atendimento deficitário aos acadêmicos. Esse espaço funciona nos períodos vespertino e matutino e é o único local, nas imediações, para os acadêmicos se alimentarem. Outro ponto a ser destacado é o fato de que, na unidade setorial em questão, ainda não há espaços destinados ao descanso e ao lazer dos acadêmicos, reivindicação também relatada na avaliação da direção do Campus.

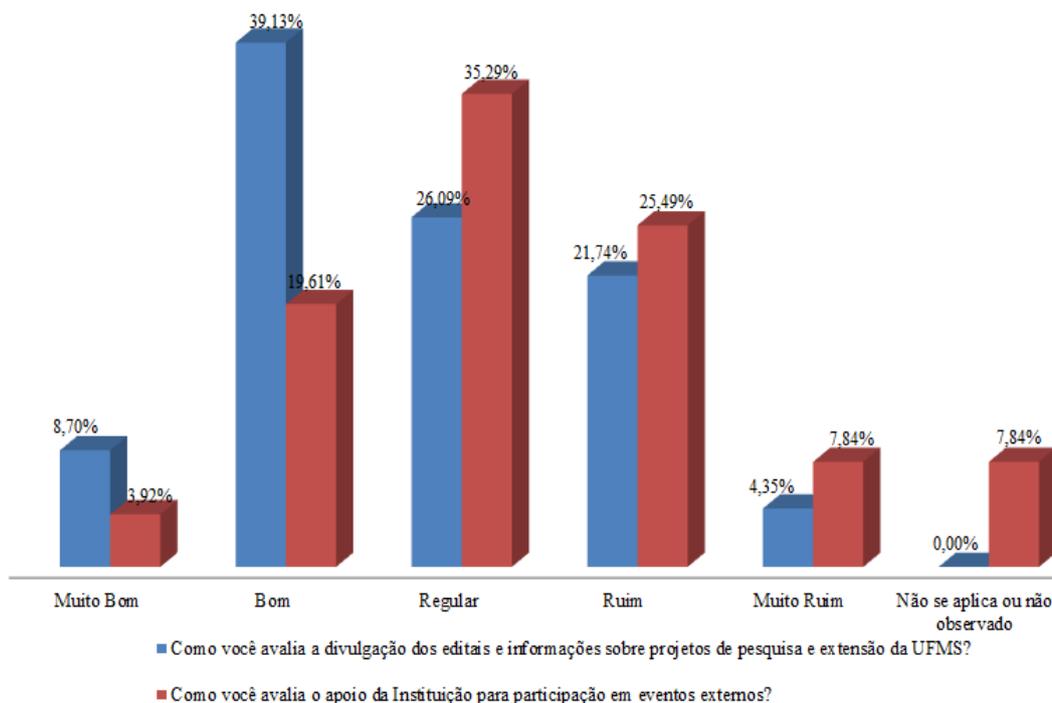
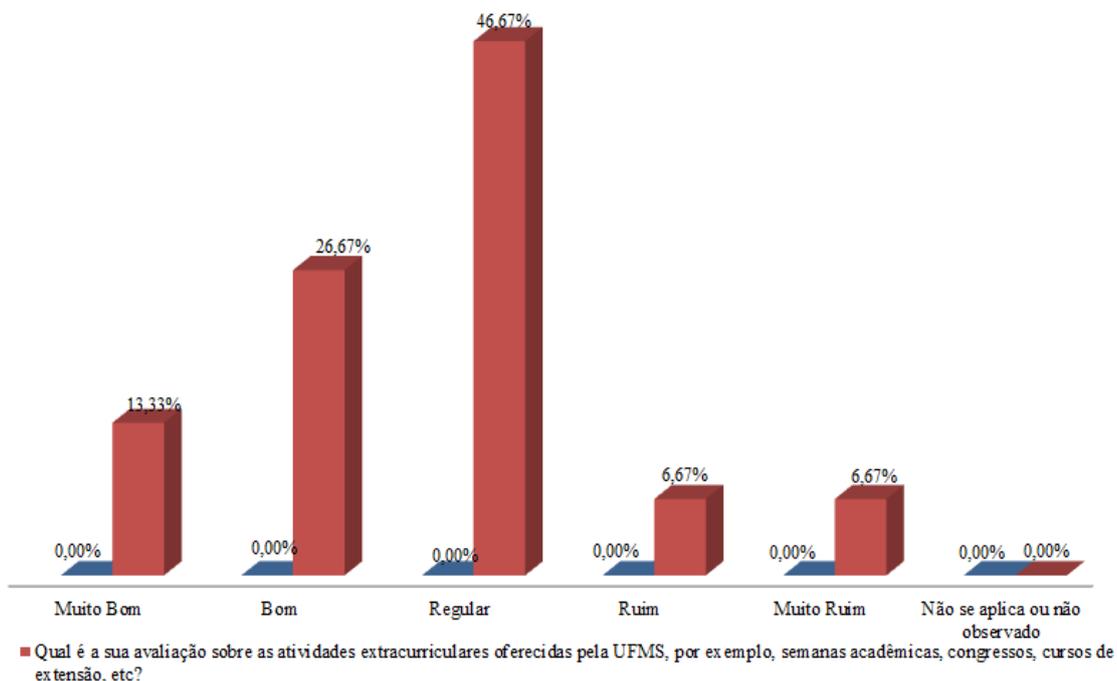
5.1.4 Pesquisa e Extensão

Outros aspectos avaliados pelos acadêmicos foram a pesquisa e a extensão. Nesse item, composto por 4 questões, eles puderam avaliar os seguintes pontos: a oportunidades de participar de projetos, a qualidade das atividades desenvolvidas e o apoio institucional para a participação em eventos externos. Os resultados são apresentados nos gráficos que seguem logo abaixo.



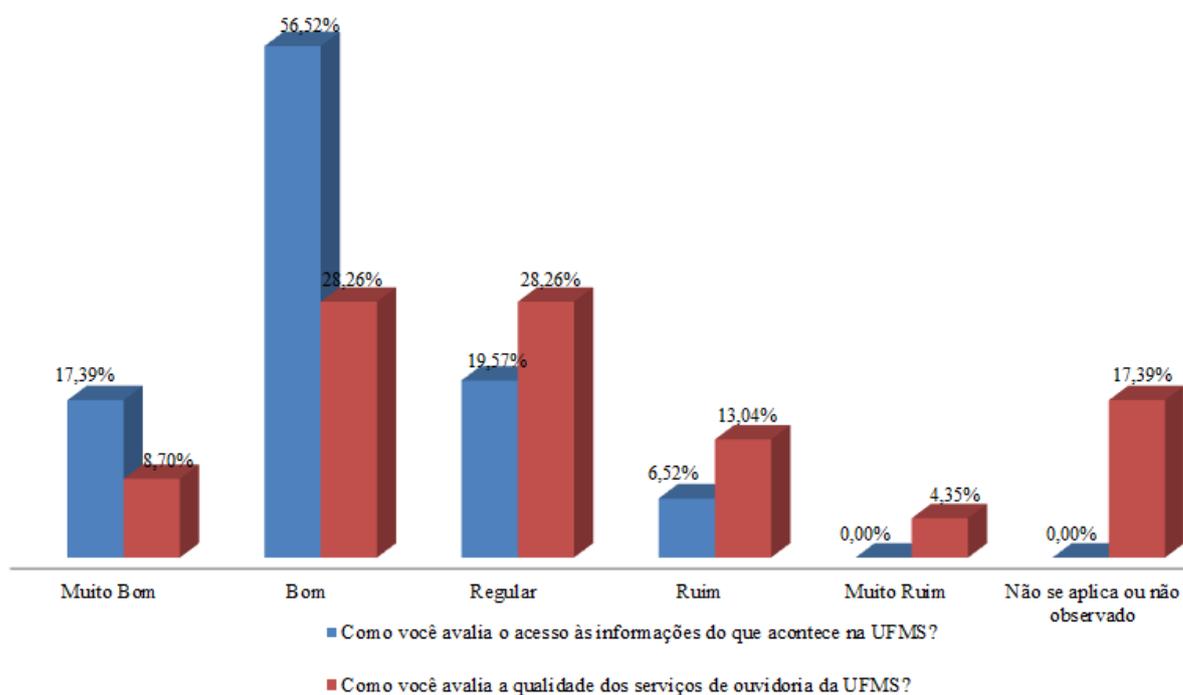
Analisando o gráfico, verifica-se que em relação às oportunidades de participar de projetos de pesquisa 35,29% do total dos participantes avaliaram esse

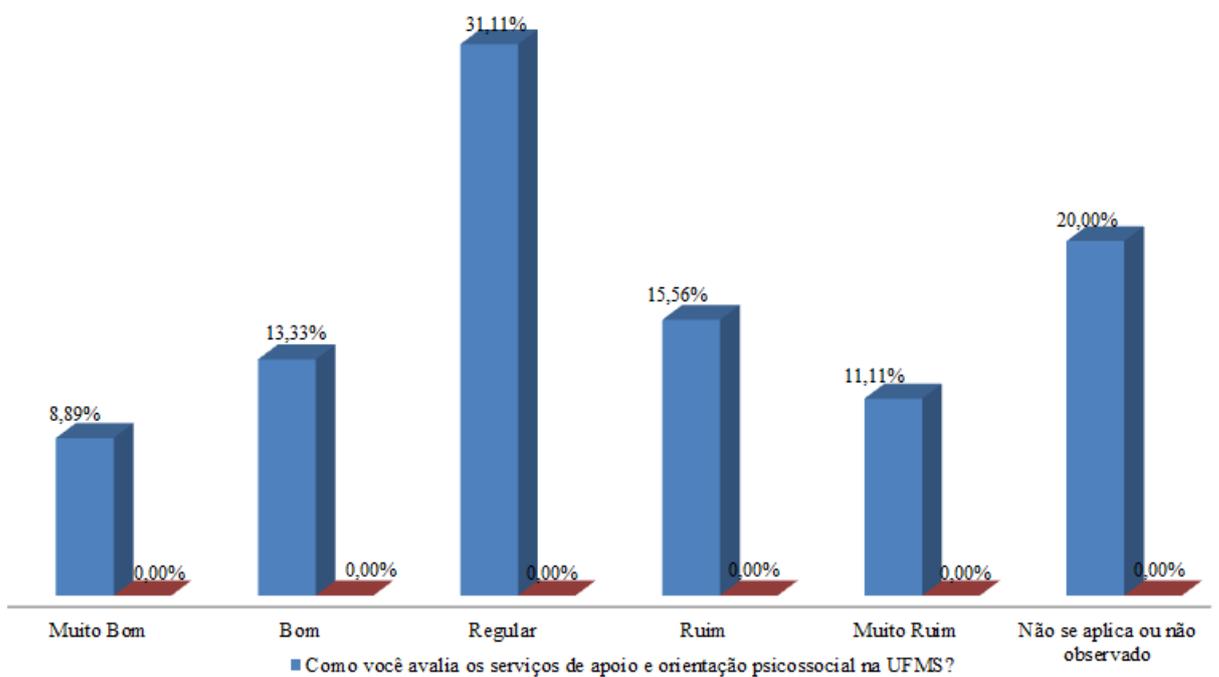
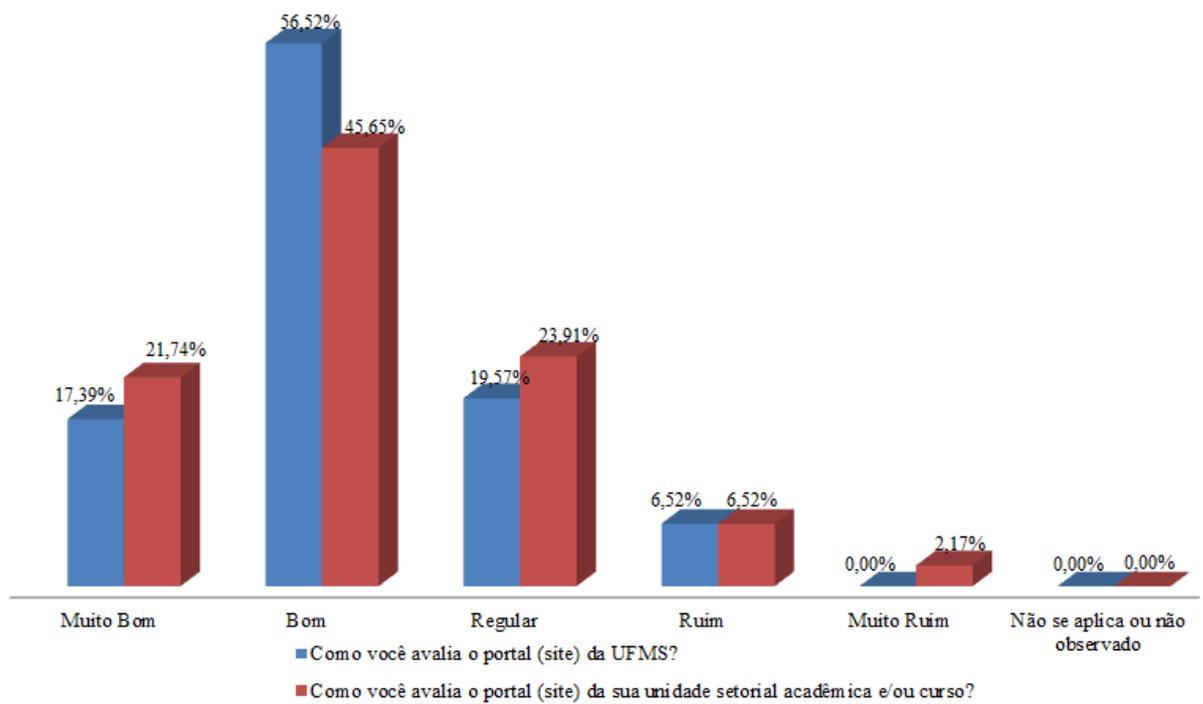
item como sendo Bom. Quanto à Oportunidade de participar de projetos e programas de extensão, a análise dos dados constantes no gráfico mostra que esse número praticamente não se altera para Regular (47,06%), indicando a necessidade do fortalecimento/incentivo da pesquisa e extensão no Campus.



5.1.5 Políticas de atendimento aos discentes

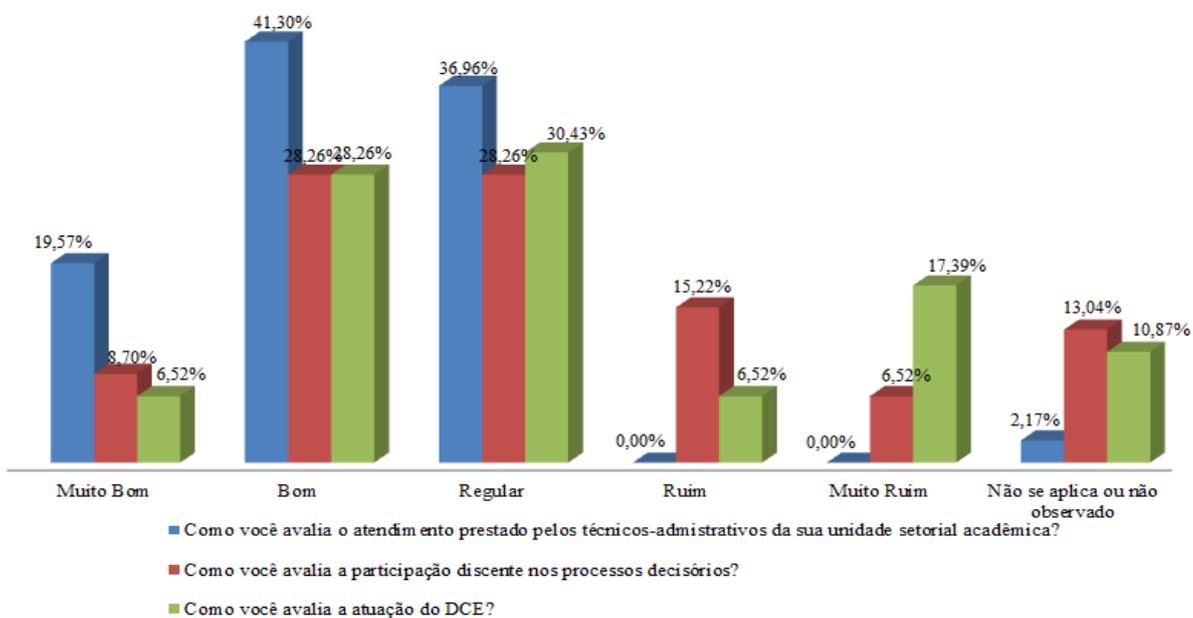
Esse item foi avaliado por meio de duas questões fechadas que versavam sobre as atividades extracurriculares oferecidas pela Instituição e os serviços de apoio e orientação psicossocial. Os resultados são apresentados nos gráficos a seguir.



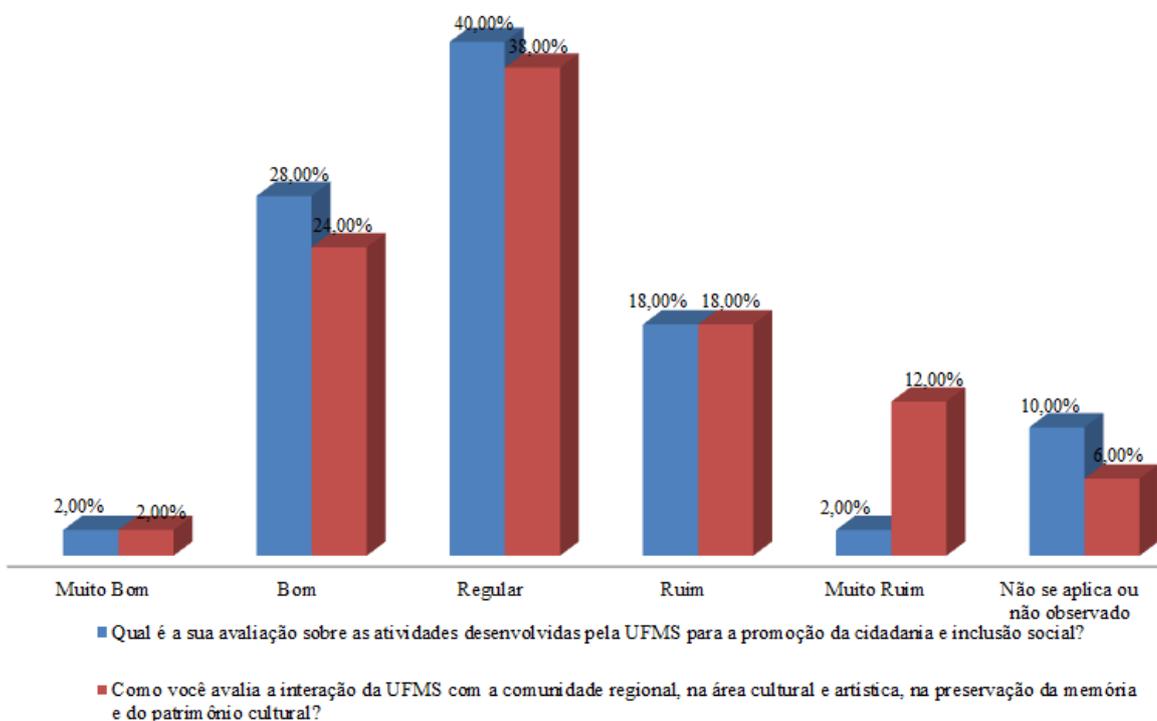


A maioria dos acadêmicos avalia como regular o apoio e orientação psicossocial na UFMS, no entanto mais de 26% considera ruim ou muito ruim.

5.1.6 Organização e gestão



5.1.7 Comunicação com a sociedade



Na sua maioria os acadêmicos avaliam como bom e regular os itens acima .

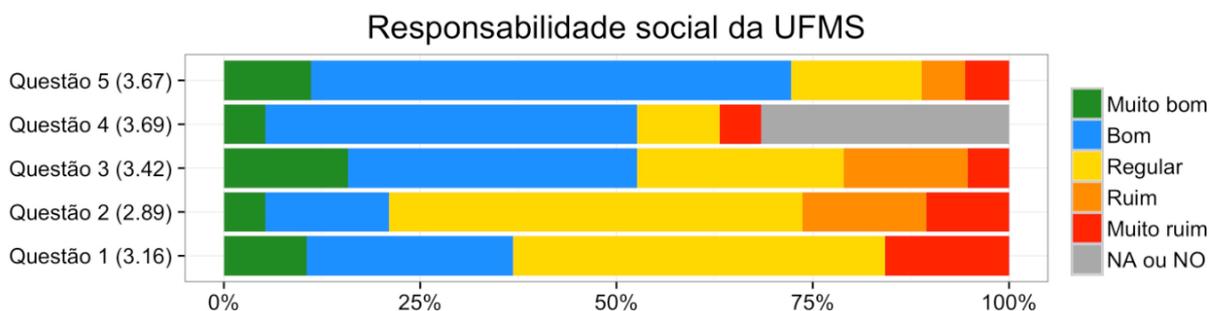
5.1.8 Comentários

5.2 Avaliação por Docentes

A avaliação docente foi realizada a través de questionamentos a respeito de assuntos relativos a responsabilidade social, organização e gestão, unidade setorial, direção do Campus, condições de oferecimento do curso, coordenação de curso, pesquisa e extensão e o próprio desempenho como professor.

No primeiro grupo de questões os docentes avaliaram a responsabilidade social da UFMS:

Questão 1	Atividades desenvolvidas para a promoção da cidadania e inclusão social?
Questão 2	Interação da UFMS com a comunidade regional, na área cultural e artística, na preservação da memória e do patrimônio cultural?
Questão 3	Divulgação das atividades (eventos, concursos, etc.) realizadas na UFMS?
Questão 4	Qualidade dos serviços de ouvidoria da UFMS?
Questão 5	Portal (site) da UFMS?



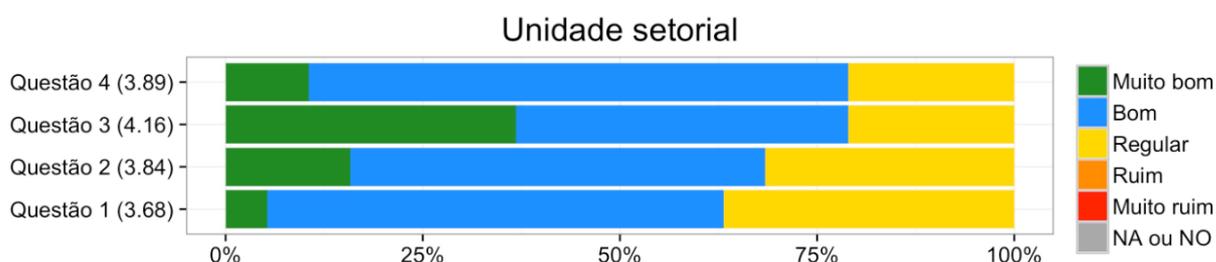
Verifica-se que as "Atividades desenvolvidas para a promoção da cidadania e inclusão social" parecem não ser suficientes para os docentes do CPCS, pois a

maioria classificou como regular ou ruim. Pouco mais de 25% dos docentes avaliaram como bom. Resultado semelhante foi verificado para as questões 2 e 3. Com relação a "Interação da UFMS com a comunidade regional, na área cultural e artística, na preservação da memória e do patrimônio cultural" e "Divulgação das atividades (eventos, concursos, etc.) realizadas na UFMS", aproximadamente 75% dos docentes entendem que falta presença mais ativa da UFMS nesse sentido. Para a questão 4 "Qualidade dos serviços de ouvidoria da UFMS" verifica-se um equilíbrio entre as avaliações bom e regular. Com relação ao Portal (site) da sua unidade setorial acadêmica, a maioria dos docentes avaliaram como bom.

5.2.1 Unidade

No terceiro grupo de questões os docentes avaliaram a unidade setorial:

Questão 1	Condições da biblioteca local, com referência ao acervo e equipamentos ?
Questão 2	Satisfação com a sua unidade de trabalho dentro da UFMS?
Questão 3	Qualidade do atendimento do pessoal técnico-administrativo?
Questão 4	Portal (site) da sua unidade setorial acadêmica (Campus, Centro, Faculdade ou Instituto)?



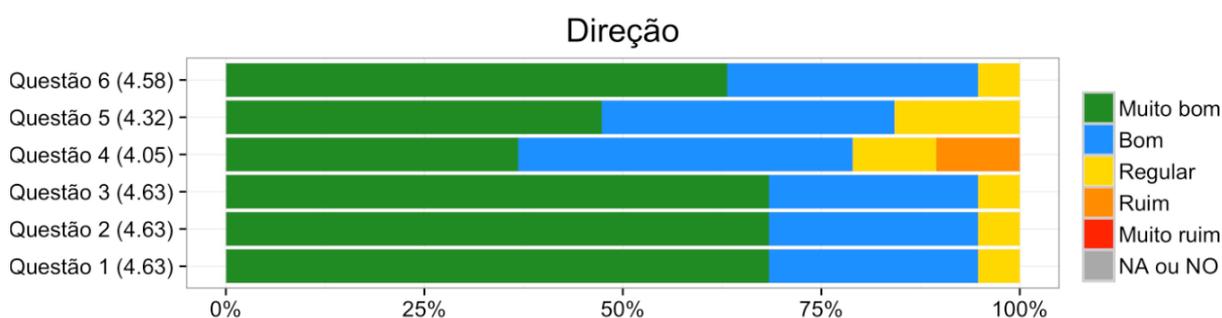
Com relação a biblioteca setorial do CPCS, os docentes a avaliaram com conceitos bom e regular, sendo este bom em maior proporção. O CPCS tem tentado anualmente, junto a Biblioteca Central, a aquisição dos títulos constantes dos planos de ensino das disciplinas ofertadas em ambos os cursos. Vale salientar que quase todas as disciplinas apresentam títulos e exemplares em número suficiente para atendimento da maioria das disciplinas de ambos os cursos. Aproximadamente 75%

dos docentes lotados no CPCS estão satisfeitos com a unidade setorial. O atendimento prestado pelos técnicos administrativos foi considerado muito bom e bom (maior porcentagem). Com relação ao site da 32 unidade setorial, aproximadamente 75% dos docentes avaliaram como muito bom e bom.

5.2.2 Direção

No quarto grupo de questões os docentes avaliaram a direção da unidade setorial:

Questão 1	Acesso do professor à Direção?
Questão 2	Agilidade da Direção no retorno às solicitações dos professores, sejam elas positivas ou não?
Questão 3	Busca de soluções de problemas pela Direção?
Questão 4	Promoção, pela Direção, da integração entre os professores dos diferentes cursos quanto às atividades de ensino, pesquisa e extensão?
Questão 5	Comunicação/divulgação pela Direção das decisões do Conselho de Campus e Administrativas?
Questão 6	Transparência administrativa?

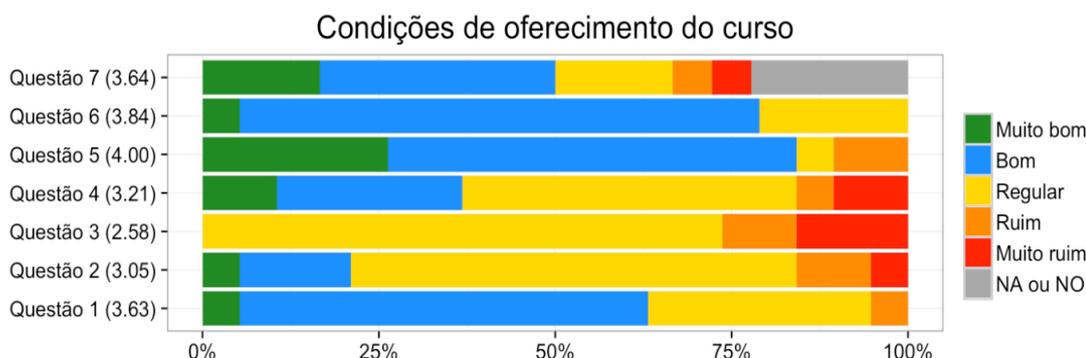


Em todos os aspectos avaliados, a maioria dos docentes considera o trabalho desenvolvido pela direção como muito bom e bom estando de acordo com o tipo de gestão implementado.

5.2.3 Condições de Oferecimento dos Cursos

No quinto grupo de questões os docentes avaliaram as condições de oferecimento dos cursos:

Questão 1	Espaço físico (salas de aulas, etc.) disponível para o oferecimento de suas disciplinas?
Questão 2	Espaço físico disponível nos laboratórios, em relação ao número de acadêmicos matriculados nas suas disciplinas?
Questão 3	Equipamentos de laboratório e informática, e compatibilidade com
	as necessidades das suas disciplinas?
Questão 4	Atendimento e disponibilidade de pessoal de apoio nos laboratórios?
Questão 5	Colaboração do Colegiado do Curso e NDE nas suas necessidades pedagógicas?
Questão 6	Matriz curricular do curso (duração, disciplinas, flexibilidade)?
Questão 7	Atendimento a pessoas com deficiência ?

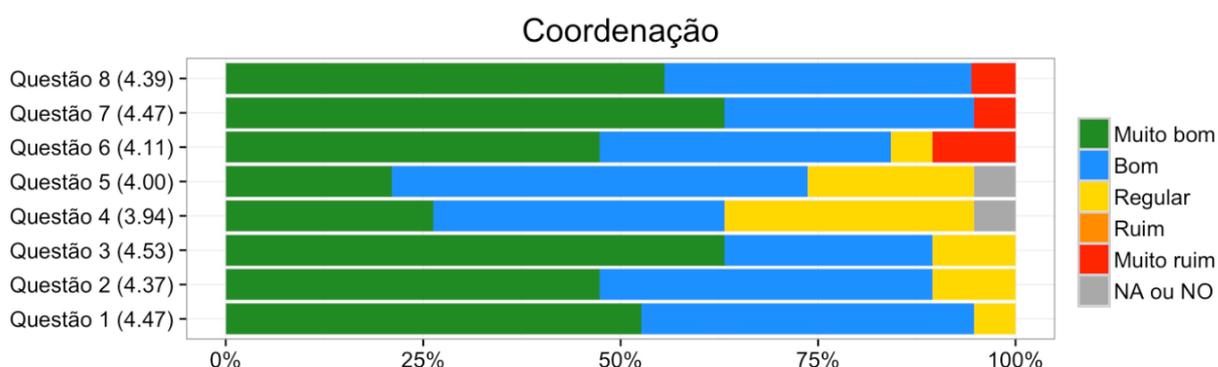


Com relação as questões 1, 4, 5 e 6 a maioria dos docentes as avaliou como muito bom e bom (maior porcentagem), indicando satisfação com relação ao espaço físico disponibilizado para suas disciplinas, pessoal de apoio nos laboratórios, colegiado de curso e NDE e matriz curricular do curso. Já para as questões 2, 3 e 7, a maioria dos docentes avaliou-as como bom e regular, destacando-se a avaliação REGULAR. Segundo as respostas apresentadas pelos docentes, o espaço físico nos laboratórios de pesquisa e de informática é considerado insuficiente para atender as necessidades de aulas práticas. Com relação a questão 7, os docentes avaliaram que o CPCS ainda precisa de mais investimentos que proporcionem melhor atendimento a pessoas com deficiências.

5.2.4 Coordenação de cursos

No sexto grupo de questões os docentes avaliaram as coordenações de curso:

Questão 1	Relacionamento com professores?
Questão 2	Preocupação com a integração de sua disciplina às outras disciplinas da matriz curricular?
Questão 3	Disponibilidade em atender as necessidades e solicitações para o desenvolvimento das aulas em cumprimento do Plano de Ensino?
Questão 4	Apoio às atividades de extensão?
Questão 5	Promoção da integração entre os professores do curso quanto às atividades de ensino, pesquisa e extensão?
Questão 6	Comunicação sobre as decisões do Colegiado do Curso e do NDE?
Questão 7	Acesso e presteza no atendimento às solicitações?
Questão 8	Transparência nas ações da coordenação?

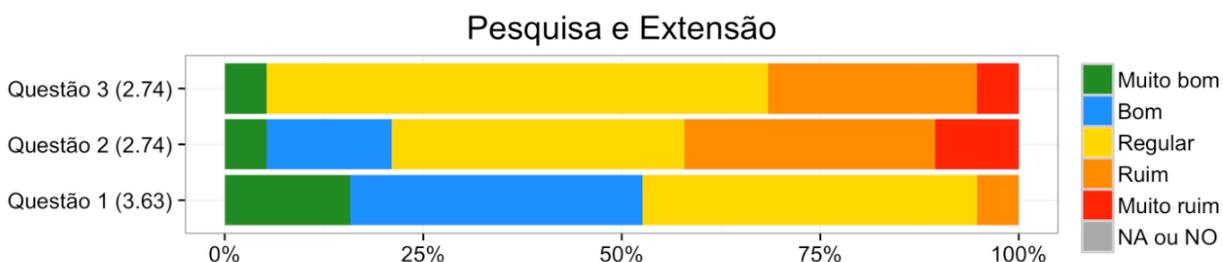


Em todos os aspectos avaliados, a maioria dos docentes considera o trabalho desenvolvido pelas coordenações de curso como muito bom e bom estando de acordo com o tipo de gestão implementado. Apenas com relação a questão 4 "Apoio às atividades de extensão", a questão 5 "Promoção da integração entre os professores do curso quanto às atividades de ensino, pesquisa e extensão" e a questão 6 "Comunicação sobre as decisões do Colegiado do Curso e do NDE", aproximadamente 25% dos docentes avaliaram como regular.

5.2.5 Pesquisa e Extensão

No sétimo grupo de questões os docentes avaliaram a pesquisa e a extensão:

Questão 1	Integração da pesquisa, do ensino e da extensão?
Questão 2	Apoio institucional à pesquisa e à extensão?
Questão 3	Infraestrutura oferecida à pesquisa e à extensão?

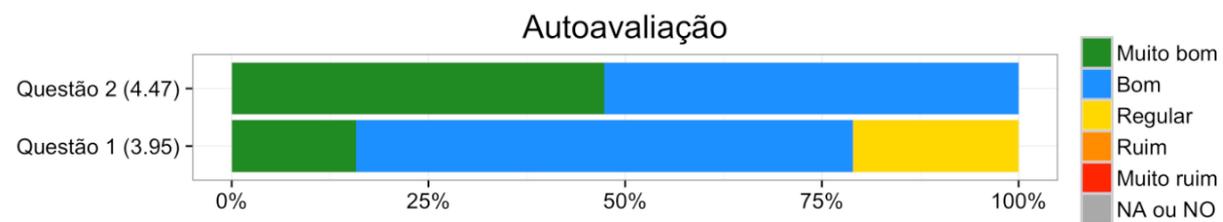


Com relação a questão 1 "Integração da pesquisa, do ensino e da extensão", a maioria dos docentes avaliou como bom. Na questão 2 "Apoio institucional à pesquisa e à extensão", a maioria dos docente avaliou como bom e regular, havendo equilíbrio entre essas avaliações. Já na questão 3 "Infraestrutura oferecida à pesquisa e à extensão", a maioria dos docentes avaliou como regular.

5.2.6 Autoavaliação

No oitavo grupo de questões os docentes avaliaram o próprio desempenho como professor:

Questão 1	Conhecimento dos documentos oficiais da UFMS (Estatuto, Regimento Geral, PDI, Relatórios de Autoavaliação)?
Questão 2	Conhecimento dos documentos oficiais do curso (PPC, regulamentos de estágio e de atividades complementares, etc.)?



Verifica-se que para esse grupo de questões, a maioria dos docentes avaliou como muito bom e bom. Ressalta-se na questão 1 que, aproximadamente 75% dos docentes apresentam conhecimento BOM dos documentos oficiais da UFMS.

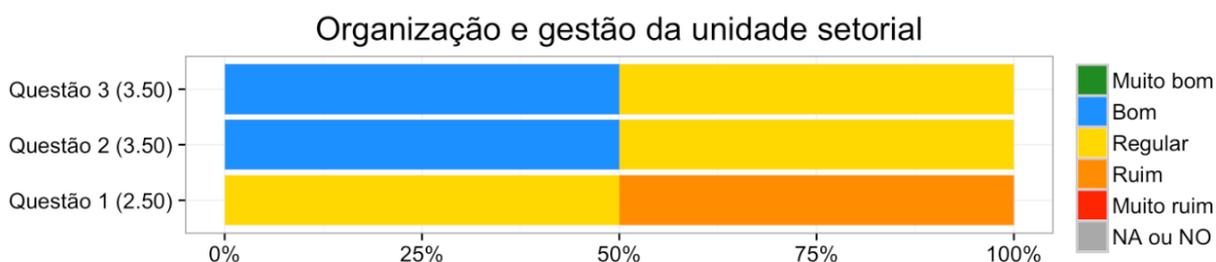
5.2.7 Comentários

5.3 Avaliação por Coordenadores

Os coordenadores de curso foram questionados em relação as condições de oferecimento dos cursos relativas a organização e gestão, infraestrutura e geral.

O primeiro grupo de questões constam os seguintes temas:

Questão 1	Treinamento/orientação recebido quanto às responsabilidades e às atividades a serem desenvolvidas na função de coordenador?
Questão 2	Qualidade do atendimento da SECAC (Secretaria Acadêmica)?
Questão 3	Auxílio da COAC (Coordenação de Gestão Acadêmica) e SAP (Secretaria de Apoio Pedagógico)?



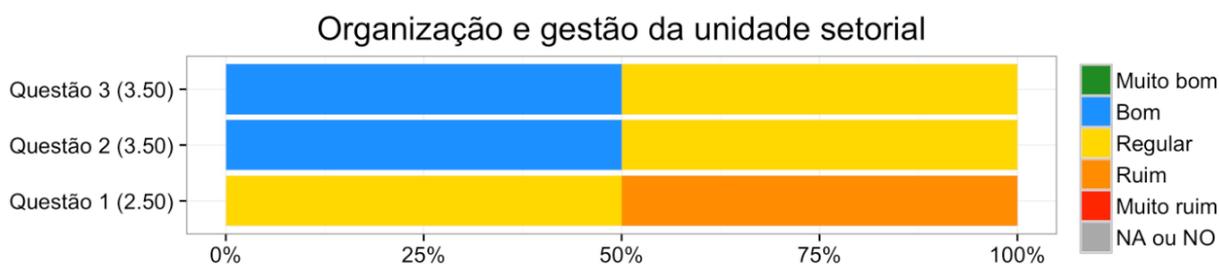
Em relação a questão 1 verifica-se que os coordenadores consideram o treinamento/orientação recebido quanto às responsabilidades e às atividades a serem desenvolvidas na função de coordenador como REGULAR e RUIM. Com relação a qualidade do atendimento da SECAC, os coordenadores consideraram

BOM e REGULAR. Em relação ao auxílio da COAC e SAP a avaliação foi BOA e REGULAR.

5.3.1 Condições de Gestão e Oferecimento do curso

No segundo grupo de questões constam os seguintes temas

Questão 1	Atuação do NDE – Núcleo Docente Estruturante.
Questão 2	Disponibilidade de docentes para a oferta de disciplinas do curso quanto ao seu quantitativo, titulação e previsão para os próximos 3 anos.
Questão 3	Atualização do PPC – Projeto Pedagógico do Curso.

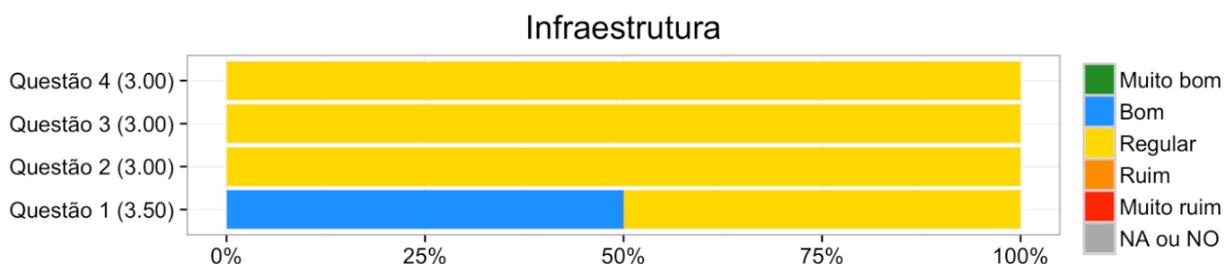


Com relação a atuação do NDE os coordenadores avaliaram como REGULAR e RUIM. Para a questão 2 verifica-se um equilíbrio entre a avaliação BOM, REGULAR. No CPCS verifica-se que a maioria dos docentes, independente do curso, apresenta carga horária elevada (já demonstrado em várias oportunidades a PREG), penalizando, por exemplo, uma maior atuação na pesquisa e pós-graduação. Na questão 3 a avaliação também se equilibra com conceito bom e regular.

5.3.2 Infraestrutura

No terceiro grupo de questões constam os seguintes temas:

Questão 1	Espaço físico salas de aula etc. disponível.
Questão 2	Espaço físico disponível nos laboratórios em relação ao número de acadêmicos.
Questão 3	Equipamentos de laboratório e informática e compatibilidade com as necessidades do curso.
Questão 4	Qualidade do atendimento e a disponibilidade de pessoal de apoio nos laboratórios.



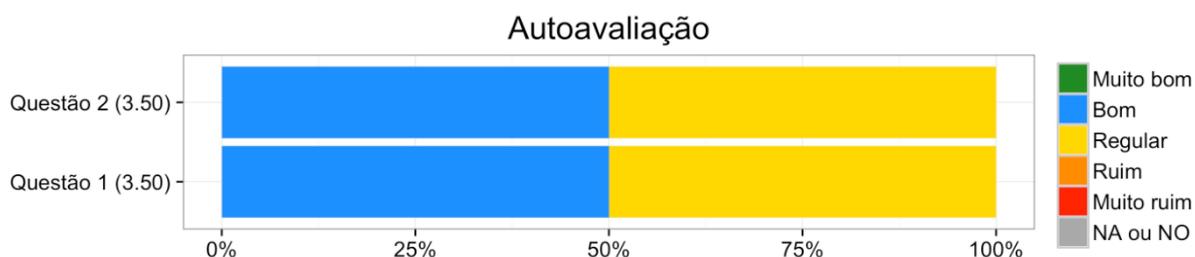
Em relação a questão 1, espaço físico salas de aula etc., os coordenadores classificaram como BOM e REGULAR pois o CPCS está com lotação máxima. O quantitativo de salas de aula é suficiente para atendimento dos acadêmicos; porém falta espaço para atividades de monitoria, por exemplo. Com relação as questões 2 e 3 a avaliação foi REGULAR devido a falta de mais laboratórios didáticos e de informática. Em relação a qualidade do atendimento e a disponibilidade de pessoal de apoio nos laboratórios a avaliação foi REGULAR, mas ainda há necessidade de mais alguns técnicos de laboratório.

5.3.3 Autoavaliação

No quarto grupo de questões os coordenadores avaliaram o próprio desempenho como coordenador .

1. Desempenho quanto ao conhecimento de documentos oficiais da UFMS.

2. Desempenho quanto ao conhecimento de documentos oficiais específicos do curso de Administração.



Nessas questões houve equilíbrio entre os conceitos BOM e REGULAR. Deixando claro que os coordenadores do curso de Agronomia e Engenharia Florestal conhecem os documentos oficiais da Instituição.

5.4 Avaliação por Técnico-Administrativos

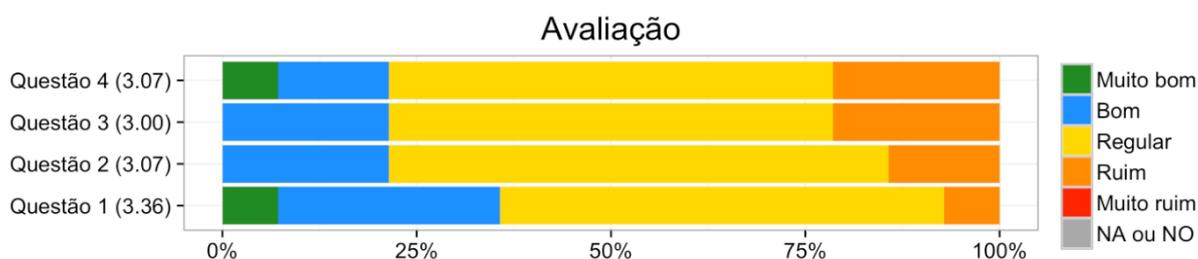
O primeiro grupo de questões constam os seguintes temas:

1. Avalie em sua unidade o processo de avaliação quanto às Ações acadêmico administrativas baseadas nos resultados da autoavaliação.

2. Avalie em sua unidade o processo de avaliação quanto à participação da comunidade interna nos processos de autoavaliação.

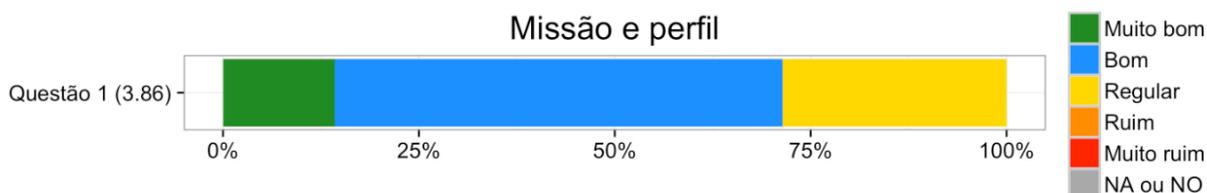
3. Avalie em sua unidade o processo de avaliação quanto à Relação entre planejamento e avaliação da unidade com o PDI.

4. Avalie em sua unidade o processo de avaliação quanto atuação da Comissão Própria de Avaliação Local.



Há um consenso entre os técnicos conceituando como BOM E REGULAR todos os itens.

5.4.1 Missão e Perfil



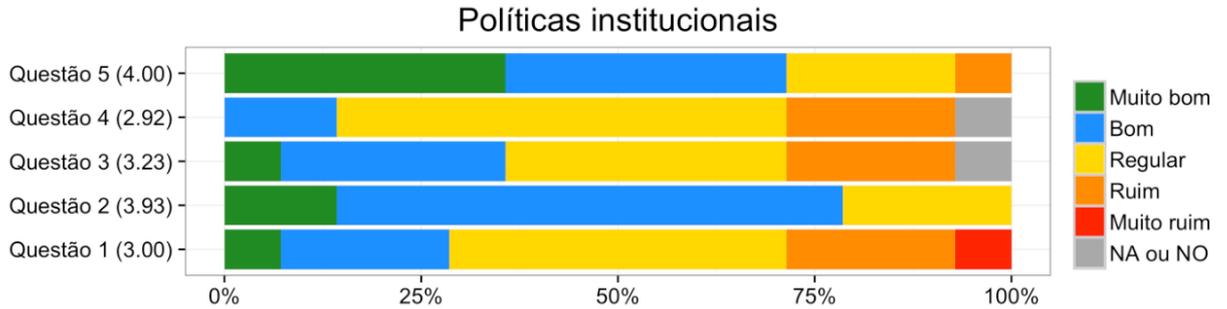
No segundo grupo de questões, os técnico-administrativos, considerando a missão da UFMS e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), avaliaram a contribuição da sua Unidade na implementação e acompanhamento do PDI. Dentre os respondentes, 60% considerou a contribuição da unidade como muito boa e 40% boa.

5.4.2 Políticas Institucionais

No segundo grupo, formado por 5 (cinco) quesitos, os técnico-administrativos foram questionados sobre as políticas institucionais, respondendo aos seguintes critérios:

1. Relação à integração entre servidores técnico-administrativos e professores.
 2. Relação à integração entre servidores técnico-administrativos e alunos.
- Autoavaliação Setorial 2014 – CPAR-UFMS 50

- | |
|--|
| 3. Participação dos servidores técnico-administrativos nas atividades de pesquisa. |
| 4. Participação dos servidores técnico-administrativos nas atividades de extensão. |
| 5. Participação dos servidores técnico-administrativos na resolução de problemas da unidade. |

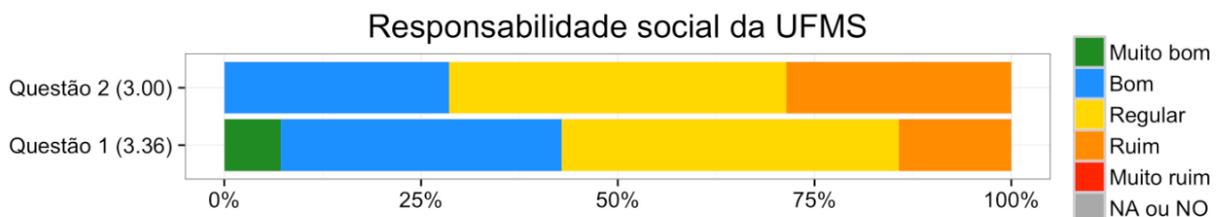


Verifica-se que para esse grupo de questões, a maioria dos técnicos avaliou como muito bom, bom e regular. Ressalta-se na questão 1 que, aproximadamente 75% dos técnicos avaliou como ruim à integração entre servidores técnico-administrativos e professores.

5.4.3 A Responsabilidade Social da Instituição

A seguir, no terceiro grupo de questões, os técnico-administrativos puderam avaliar a responsabilidade social da instituição em relação a:

- | |
|---|
| 1. As ações desenvolvidas de inclusão e de responsabilidade social pela unidade setorial. |
| 2. Atividades ou projetos de integração entre a comunidade acadêmica e a sociedade. |

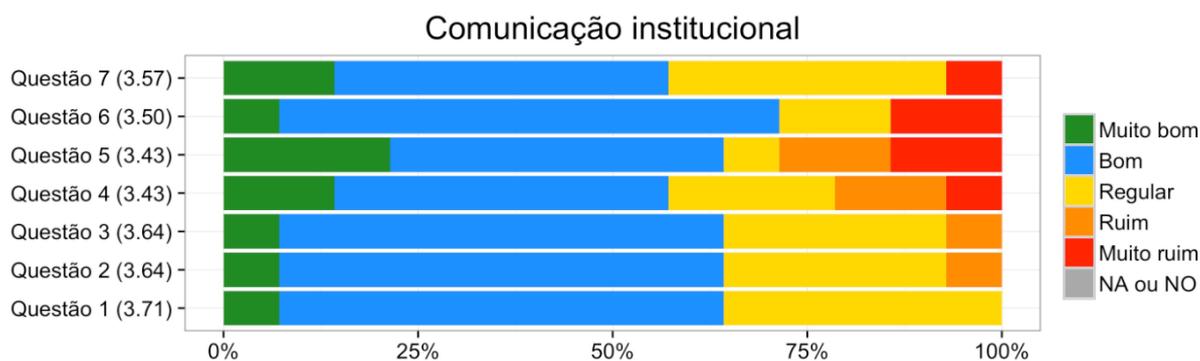


Quanto às ações desenvolvidas de inclusão e de responsabilidade social, pela unidade setorial, a leitura do gráfico mostra que 25% dos técnico-administrativos avaliaram como BOA, 50% como REGULAR e os outros 25% como RUIM. Já em relação às atividades ou projetos de integração entre comunidade acadêmica e a sociedade 25% avaliaram como BOA, outros 50% como REGULAR e 25% como RUIM.

No quarto grupo de questões, os técnico-administrativos foram questionados sobre a efetividade dos meios de comunicação da Instituição em relação a:

1. Coordenadoria de comunicação
2. Portal da UFMS
3. Boletim de Serviço
4. Telefonia
5. E-mail
6. Comunicações Internas
7. Ouvidoria

5.4.4 Comunicação Institucional

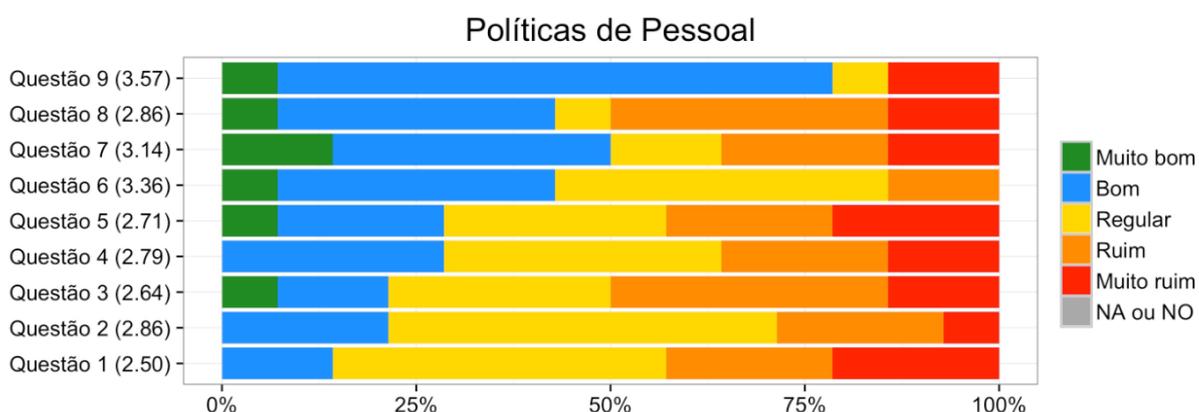


Da análise do gráfico, nota-se que os técnicos avaliam os itens como MUITO BOM, BOM E REGULAR respectivamente.

5.4.5 Políticas de Pessoal

O quinto grupo questionou os técnico-administrativos sobre as políticas de pessoal em relação a(ao):

1. Levantamento de necessidades de treinamentos
2. Capacitação técnica-administrativa
3. Apoio à participação em eventos
4. Apoio à qualificação, pós-graduação, especialização, etc.
5. Assistência à saúde do servidor
6. Forma de avaliação de desempenho
7. Plano de carreira e os critérios de progressão
8. Grau de satisfação com as condições de trabalho, ambiente, recursos e outros aspectos vinculados a sua função.
9. Relacionamento interpessoal com a chefia imediata

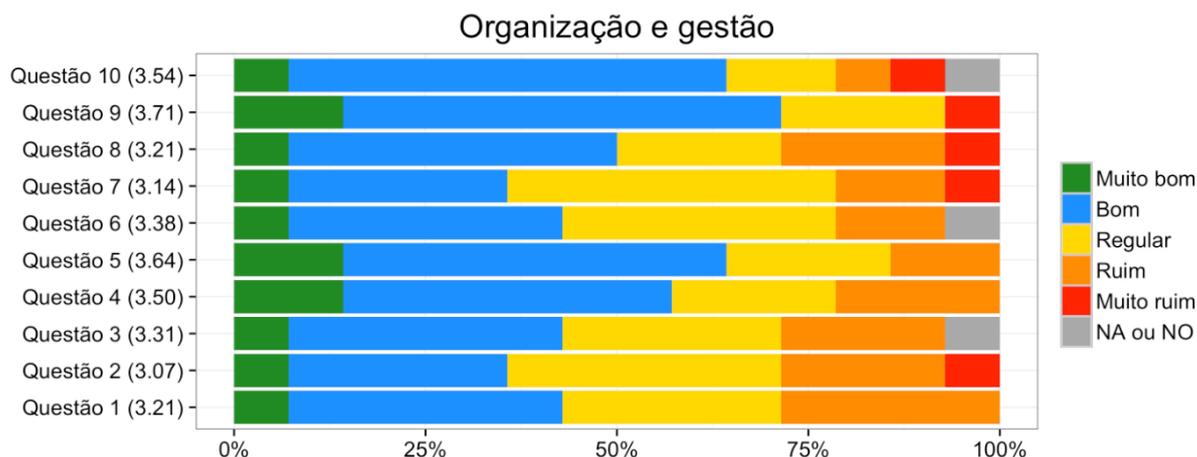


O gráfico evidencia que o levantamento de necessidade de treinamento foi avaliado pelos técnico-administrativos como BOM, REGULAR, RUIM e MUITO RUIM. O que se observa também na avaliação dos demais item.

No sexto grupo de questões, os técnico-administrativos puderam avaliar a atuação dos órgãos setores institucionais:

1. PRAD (Pró-reitoria de Administração)
2. PROINFRA (Pró-reitoria de Infraestrutura)
3. PROPP (Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação).
4. PROGEP (Pró-reitoria de Gestão de Pessoas e do Trabalho)
5. PREAE (Pró-reitoria de Assuntos Estudantis e de Extensão)
6. PREG (Pró-reitoria de Ensino de Graduação)
7. PROPLAN (Pró-reitoria de Planejamento e Finanças)
8. NTI (Núcleo de Tecnologia de Informação)
9. Direção da sua Unidade 10. Coordenação Administrativa de sua Unidade

5.4.6 Organização e Gestão

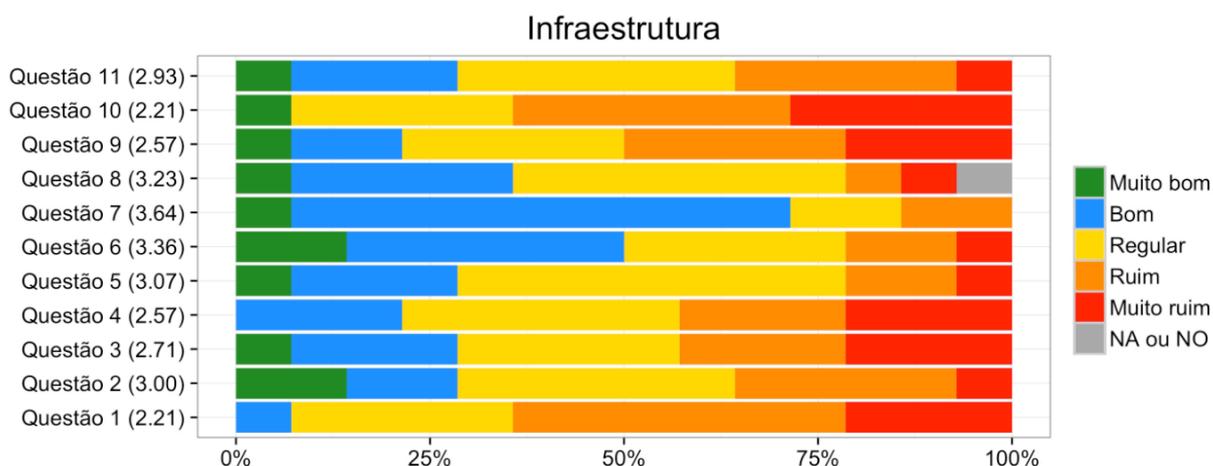


Como indica o gráfico, acima, A PRAD, a PROINFRA, a PROPP, a PREAE, a PREG e a PROPLAN foram avaliadas como BOA por 50% dos técnico-administrativos respondentes e REGULAR e RUIM pelos demais. Da mesma forma a PROGEP e a Direção da Unidade receberam BOM, REGULAR E RUIM de aprovação. O NTI foi considerado e BOM por 50%. A Coordenação Administrativa da Unidade foi avaliada como BOA por 50%.

5.4.7 Infraestrutura

No sétimo grupo de questões, os técnico-administrativos foram questionados sobre a infraestrutura da UFMS no que diz respeito a(ao):

1. Espaço físico
2. Estacionamento
3. Limpeza do prédio
4. Coleta de resíduos
5. Acessibilidade
6. Acesso à internet e telefonia
7. Uso econômico de material de consumo
8. Material permanente e equipamentos adequados
9. Manutenção de equipamentos
10. Manutenção geral da unidade
11. Segurança, vigilância e proteção.

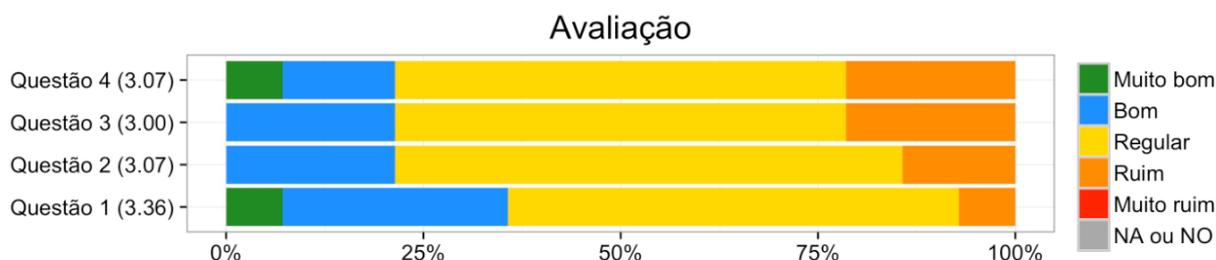


Considerando os dados contidos no gráfico, podemos perceber que há uma predominância de avaliação regular, ruim e muito ruim para todos os itens.

5.4.8 Processo de Avaliação

No oitavo grupo de questões, os técnico-administrativos foram questionados sobre o processo de avaliação da sua respectiva unidade. Para tanto, levou-se em conta os quatro quesitos que seguem:

- | |
|--|
| 1. Questões acadêmico administrativas baseadas nos resultados da autoavaliação |
| 2. Participação da comunidade interna nos processos de autoavaliação |
| 3. Relação entre planejamento e avaliação da unidade com o PDI |
| 4. Atuação da Comissão Própria de Avaliação local |

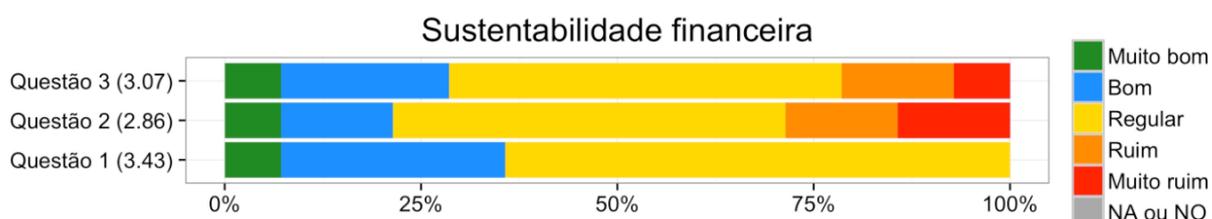


A maioria conceitua como BOM ou REGULAR todos os itens. acima.

5.4.9 Sustentabilidade Financeira

Por fim, no último grupo de questões, os técnico-administrativos responderam aos itens referentes à sustentabilidade financeira das suas respectivas Unidades:

1. Acompanhamento da execução do orçamento aprovado.
2. Adequação dos recursos às necessidades.
3. Uso racional dos recursos destinados às atividades administrativas e pedagógicas.



Segundo os dados do gráfico, tanto o acompanhamento da execução do orçamento aprovado, quanto à adequação dos recursos às necessidades foram avaliados como BOM e REGULAR por 75% dos técnico-administrativos, enquanto o uso racional dos recursos destinados às atividades administrativas e pedagógicas, 75% considerou BOM e REGULAR .

5.4.10 Comentários

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Verifica-se pelos resultados apresentados que houve uma participação maior por parte dos discente nesta avaliação, refletindo o estímulo por parte das coordenações e demais docentes para que os acadêmicos participem. Os acadêmicos expressaram suas opiniões através das respostas aos diferentes questionamentos realizados que, juntamente com a avaliação realizada pelos docentes, são um importante instrumento que dará subsídios para um melhor planejamento de ações visando melhorar todo o CPCS. Há um planejamento para sensibilizar a PREG com relação a novas contratações de professores em áreas específicas da Engenharia Florestal que melhorará questões acadêmicas ligadas ao aproveitamento do conteúdo transmitido, pois as disciplinas serão lecionadas por especialistas. A finalização do novo bloco no CPCS trouxe um conforto maior do ponto de vista da acomodação dos acadêmicos devido a maior disponibilidade de salas de aulas tornando possível um planejamento de um horário acadêmico mais adequado, com menos hora vaga entre aulas. Porém ainda há necessidade de laboratórios para melhor atendimento das aulas práticas. O acervo bibliográfico está sendo completado e a administração central têm nos atendido dentro do possível com as reivindicações de livros, todavia, o recurso da Universidade como um todo é limitado para esta dotação e a política de aquisição deve ser melhorada. O CPCS está enraizado em um centro agrícola, com laboratórios ao ar livre do lado de fora da “porteira” do CPCS, possibilitando um contato contínuo do acadêmico com a prática, que em outras palavras, tende a formar um profissional mais preparado com o campo. E por fim, deve-se destacar o trabalho realizado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) que tem tentado, através dos seus relatórios, dar subsídios a administração central para planejar melhor suas ações, identificando as reais necessidades de cada Campus, Faculdade ou Instituto.